



European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

MAIO, 1986



A água subia ameaçadoramente. Chuva ininterrupta paralizara a cidade. Agora procedia-se à evacuação, pois as casas das áreas baixas estavam alagadas. Aqui e acolá, pessoas refugiadas nos telhados gritavam por socorro. Por mais de 48 horas voluntários e soldados dos aquartelamentos vizinhos lutavam para conter a inundação. Mas a água se espalhava cada vez mais. Fecharam-se as escolas. Livres das aulas, milhares de adolescentes subiram aos altos para ver os estragos. Foi então que um deles teve a ideia: "E se ajud  ssemos?"

O entusiasmo contagiou os estudantes. Pegaram em sacos e encheram-nos de areia. Organizaram filas que transportaram os pesados fardos e os colocaram estrategicamente, para melhor resistência      gua. Por treze horas não dormiram.

O seu entusiasmo alastrou-se aos adultos já cansados. A comunidade transformou-se em uma só família: uns cosiam sacos, outros manobravam veículos enormes cheios de areia, outros preparavam comida e bebidas quentes para os que tentavam aplacar a torrente.

Quando despontou o sol dum novo dia, a cidade jubilou: as águas tinham começado a ceder. Um grito de alívio ecoou da popula  o exausta. Nesse instante, alguém exclamou: "Foram os jovens! Salvaram a cidade!"

Vi pela televisão e nos jornais as expressões exaustas desses jovens. Pareciam mais náufragos que heróis. Havia entre eles muitas crianças da instru  o primária. Entrevistado, um comentou que eles eram como quaisquer jovens de qualquer outro lugar . . .

O que mais me terá impressionado, porém, foi o comentário dum repórter. Admitiu que as páginas do seu jornal nem sempre tinham sido simpáticas para com a juventude. Rotularam-na de preguiçosa, amimada, drogada, rebelde, sensual e

indisciplinada. Raras vezes tomaram tempo para imprimir algo positivo e nobre praticado pelos jovens. Agora o jornal se penitenciava e tecia louvores    mocidade. E o articulista arrematou: "Não esperemos por outro desastre para reconhecer o tremendo potencial da juventude."

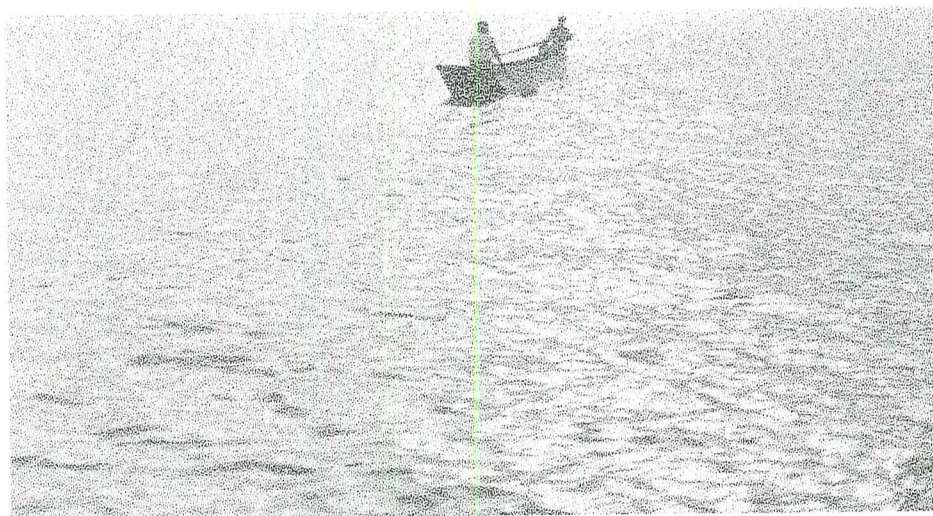
Mesmo em épocas de seca podemos colher li  es deste incidente. Primeiro, aprendamos a conter essa tendência de descobrir e propagar tudo que há de mau na nossa juventude. Medra em tal clima a tenta  o de generalizar, caracterizando-se o grupo inteiro pelos desvios ou excessos duns poucos. Teriam nascido disso as nossas expressões "juventude perdida", "juventude perigosa", "juventude rebelde", e outras do g  nero? Em segundo lugar, reconheçamos o que há de bom na mocidade que nos cerca. As últimas estatísticas revelam que há 235.141 jovens membros da Juventude Nazarena. Que fôrça colossal para estancar as águas poluídas que ameaçam sufocar o mundo! Quando lhes permitimos e os motivamos, envolvem-se seriamente no ministério redentor da igreja.

Na sua primeira carta a Timóteo, Paulo exorta: "Ninguém despreze a tua mocidade: mas só o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza" (4:12). Nós, os adultos, temos a tendência de salientar a segunda parte desta exorta  o, dando ênfase ao que se deve esperar dum jovem: "s   exemplo". Mas notemos que a primeira parte—"Ninguém despreze a tua mocidade"—, aponta o dedo directamente para nós. Fico a sismar se não teríamos hoje mais jovens exemplares, se tivéssemos mais adultos empenhados em prezar as virtudes dessa gente moça que nos cerca . . .

Graças a Deus pelos nossos jovens!   

—JORGE DE BARROS

SERIAMENTE ENVOLVIDOS



Dentre as mulheres célebres do Antigo Testamento, Ana continua a ter enorme importância e popularidade. Avoluma-se a sua imagem quando tributamos honra às pessoas mais queridas de hoje—as nossas mães. A vida de Ana é recordada nos primeiros capítulos de I Samuel. Foi ela uma das duas esposas de Elcana, um efrateu que vivia em Ramataim de Zofim.

Acompanhava o marido todos os anos a Silo onde se encontrava o tabernáculo em que adoravam e ofereciam sacrifícios ao Senhor.

Ana não tinha filhos. Nessas visitas passava o tempo a orar no altar por um menino que prometeu dedicar ao Senhor.

Poderíamos caracterizar Ana como uma dessas mães dos velhos tempos. Tinha profunda convicção de que a maior tarefa da mulher e a sua mais feliz realização é a de se tornar mãe.

Esta crença vivida através dos séculos e ainda hoje, nos tem levado a honrar esse papel sublime da mulher, separando um dia especial para homenagear as nossas mães.

Em I Samuel 1:11 recorda-se a oração e a dedicação de Ana: "E votou um voto, dizendo: Senhor

dos Exércitos! Se benignamente atenderes para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao Senhor o darei, por todos os dias da sua vida."

Deus respondeu à sua oração. Ana concebeu um filho e chamou-o Samuel (Deus ouve). Quando o menino foi desmamado, a mãe levou-o ao templo para ser treinado por Eli, o velho sacerdote. No versículo 28 do primeiro

capítulo vem a sua consagração: "Ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao Senhor foi pedido..."

Ana era mãe piedosa. Teve outros filhos, mais tarde, mas nunca se esqueceu de Samuel. O texto bíblico informa: "Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena, e de ano em ano lha trazia, quando, com seu marido, subia a sacrificar o sacrifício anual" (I Samuel 2:19). O mundo honra-a, ao lembrar que o seu filho cresceu e foi o grande profeta Samuel, cuja poderosa influência dirigiu Israel numa época turbulenta da história.

A sociedade hodierna tem imposto à mulher novas responsabilidades e várias funções fora do lar. Algumas entraram no comércio; outras têm-se distinguido em carreiras profissionais e no campo científico. Muitas têm hoje empregos difíceis com

todas as exigências duma tarefa dupla: no lar e no mundo de negócios.

Saudamos as mulheres da nossa amada igreja à volta do mundo—especialmente na sua missão mais importante e plena, a maternidade. □



MÃE DOS VELHOS TEMPOS

—CHARLES H. STRICKLAND
Superintendente Geral

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

NESTE NÚMERO

SERIAMENTE ENVOLVIDOS	2
Jorge de Barros	
MÃE DOS VELHOS TEMPOS	3
Charles H. Strickland, Super. Geral	
A IGREJA OU OS FILHOS?	5
V. Raymond Edman	
INFLUÊNCIA PODEROSA	7
Beulah Knight	
CONVERSA OU COMUNICAÇÃO	8
D. R. Peterman	
IDENTIFIQUE-SE	9
Eudo T. de Almeida	
PODER PARA O JOVEM	10
Hoyt E. Stone	
O CORAÇÃO DA FAMÍLIA	11
Ross. W. Hayslip	
UMA PEDRA EM VEZ DE PÃO	12
R. Lavonne McNabb	
O DESAFIO JOVEM	13
Acácio Pereira	
A FELICIDADE	14
Catherine Marshall	
MULHER	16
Corina M. Solis	
ANO INTERNACIONAL DA E.D.	16
UM TÉCNICO QUE NUNCA PERDE	17
José Zito Oliveira	
O "NÃO" SANTIFICADO	18
Robert E. Maner	
COMO SEGUIR A CRISTO	19
José Pacheco	
JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS	20
A MISSÃO DE MÃE	23
QUE O MUNDO CONHEÇA	25
ela O. Jackson	
O CAMPO É O MUNDO	26

FOTOS: Capa e p. 14, 15 — P. Barros; p. 2 — E. Rawlings; p. 5 — D. Gomes; p. 8 — A. Jacobs; p. 10, 11 — R. Maust; p. 12 — Vivienne; p. 17 — D. González; p. 19 — J. Lejeune.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

A IGREJA OU OS FILHOS?

—V. RAYMOND EDMAN

O jovem que estava em frente da minha secretária tinha-se metido em graves problemas.

Meio insolente e meio compungido, ele não tentava gracejar. No entanto, eu não encontrava forma de obter dele resposta favorável. Finalmente exclamei: "Tu sabes quanto estimo a teu pai!"

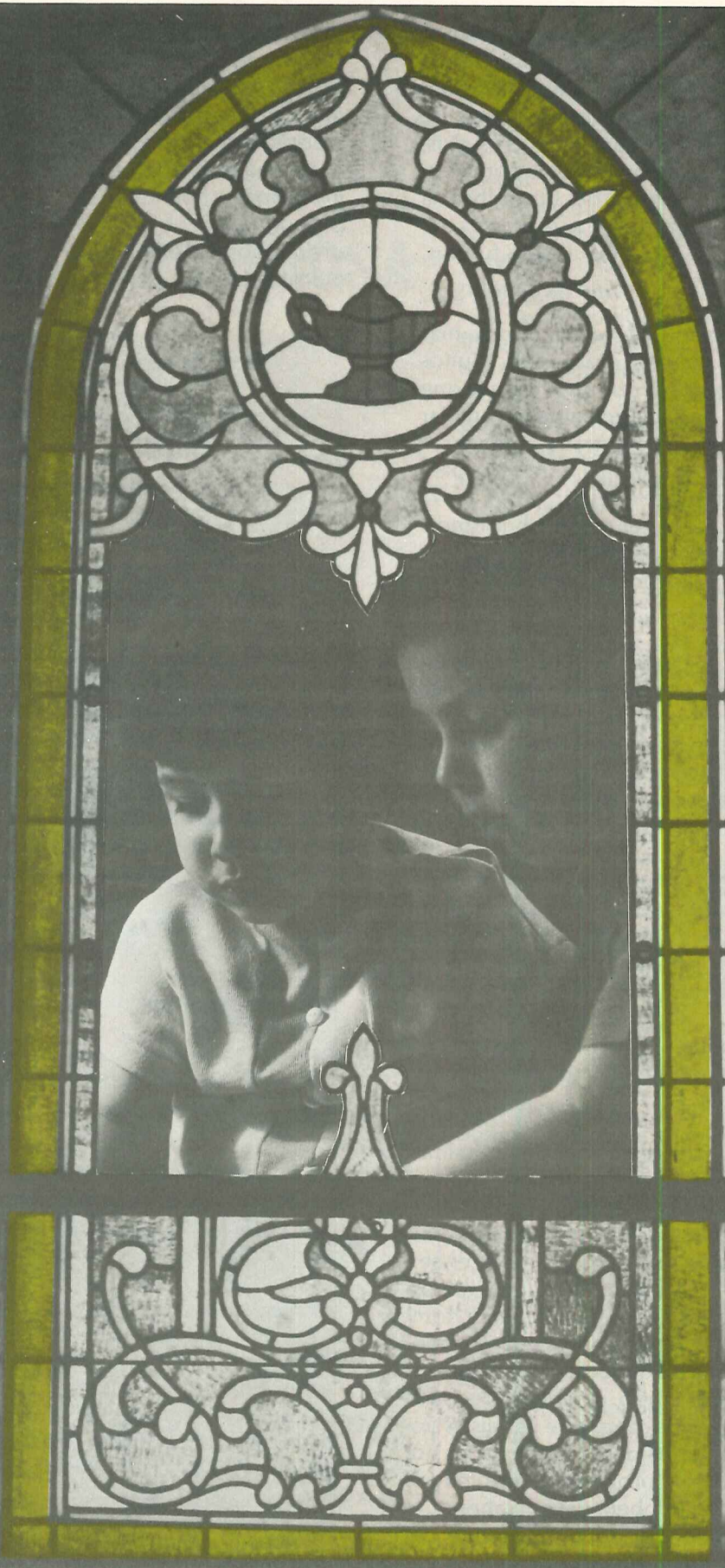
"E quem é meu pai?", respondeu com aspereza. "Ele não tem tempo para mim, não se importa com o que eu faço."

Essa reacção deixou-me pasmado. Seu pai era um grande líder em círculos cristãos evangélicos!

Procurei, sem resultado, convencer o jovem de que a sua atitude e apreciação pelo pai não eram correctas.

Infelizmente não é caso isolado.

Uma moça que frequentava o primeiro ano de universidade veio pedir-me conselho. Amava muito o pai e tinha-lhe escrito regularmente; mas não recebera resposta desde o começo das aulas. Ia duas vezes por dia ao correio da universidade à espera de receber carta. Havia quase seis meses que aguardava. Ao ouvi-la fiquei estupefacto.



São diversas as impressões que acumulei ao orar e conversar com jovens que parecem estar desiludidos e até ressentidos com os pais. Pensam que o seu problema consiste simplesmente em os pais considerarem o trabalho da igreja mais importante que a família.

Os jovens crêem que os pais têm tantas responsabilidades em causas intrinsecamente boas que lhes falta tempo para companheirismo com os filhos. Ocupam-se em comités, conferências, cultos e outras reuniões, ficando-lhes pouco tempo para a vida familiar; os filhos sentem-se abandonados e sós.

Alguns jovens concluem que os outros são mais importantes. Os pais encontram-se tão ocupados com outros jovens em conferências bíblicas, reuniões e demais actividades que deixam perder os da sua própria casa.

Estas impressões acumuladas ao longo dos anos exigem uma autoanálise por parte dos pais.

Que significa "buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça", de forma que o resultado seja que "todas estas coisas vos serão acrescentadas"? (Mateus 6:33). Verdadeiramente Deus deve ocupar o primeiro lugar na vida. Cabe a todo o pai examinar à luz da Palavra divina e da inspiração do Espírito Santo, o significado desse relacionamento fundamental. Os filhos de pais cristãos foram dedicados ao Senhor. Então como cuidar deles?

Corrija-os

A Bíblia diz: "A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe" (Provérbios 29:15).

A correcção deve ser branda ou firme, de acordo com a personalidade do filho.

Estas são das palavras mais tristes de toda a Bíblia e referem-se a Eli: "Porque já eu lhe fiz

saber que julgarei a sua casa, para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu" (I Samuel 3:13).

As palavras terríveis que Deus comunicara a Samuel fê-lo hesitar em dizê-las a Eli. Mas Samuel, por sua vez, ocupou-se tanto em assuntos religiosos que descurou os próprios filhos. Foi juiz e sacerdote em Israel—demasiada responsabilidade para um só homem. Quando Samuel chegou à maturidade também suportou a mesma carga e, como resultado, "seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza e tomavam presentes e perverteram o juízo" (I Samuel 8:3).

Examinemos as responsabilidades no serviço do Senhor e se elas nos deixam tempo suficiente para o estudo da Palavra de Deus e o culto familiar.

A Palavra de Deus é clara quanto à disciplina: "Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá" (Provérbios 23:13).

A correcção deve ser justa. A Bíblia declara: "Vós, pais, não proveíeis a ira os vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor" (Efésios 6:4).

Num dos seus livros, Andrew Murray diz: "Antes da criança saber o suficiente para rejeitar o mal e escolher o bem, há só uma lei: a obediência. Ao crescer perdura a influência dos pais que deve capacitar a vontade do jovem em todas as coisas no resto da vida, para rejeitar o mal e escolher, por si próprio, o bem".

Brinque com eles

Além da correcção que deve ser firme e benigna, é necessário tempo para se divertir com os filhos. Desde tenra idade devem habituar-se às actividades familiares. Os mais crescidos gostam de jogar, mas os pequenos

preferem passear com os pais por jardins, bosques ou praias. Ainda recordo os passeios que dava com os meus filhos pelas colinas. Se pudesse tornar a viver esses dias, passaria mais tempo com eles. Essas recordações ficam-lhes na mente e ajudam-nos nas dificuldades futuras.

Ore com eles

Não só devemos brincar mas também orar juntos. Muitos jovens dizem com tristeza que não desfrutaram do altar familiar nem de outras actividades. É difícil marcar uma hora certa para a família se reunir, ler a Palavra de Deus, ter companheirismo e oração; no entanto, vale a pena esforçar-se para tal alvo.

Trabalhe com eles

Podemos trabalhar juntos. Muitas crianças da cidade nunca tiveram a oportunidade nem o privilégio de experimentar a lida do campo. Alguns pais dizem: "Não posso dar aos meus filhos o benefício do trabalho que fazia no campo".

No entanto, podemos atribuir tarefas domésticas a cada filho, individualmente. Ler ou estudar juntos à volta da mesa, com perguntas e respostas. Essas horas de companheirismo serão lembradas durante muito tempo. Úteis e agradáveis recordações!

Faça planos com eles

Para orar, brincar e trabalhar juntos é necessário fazer planos. Cada um recebe ajuda de toda a família. Apresentem-se ideias claras sobre o que há a fazer-se.

Mesmo que os mais novos estejam equivocados, é bom conversar e apresentar a razão desta ou daquela acção familiar.

Sobretudo, os jovens precisam de saber que os pais estão profundamente interessados no seu progresso e problemas.

Também devem saber que receberão louvor ou castigo, de acordo com o seu procedimento.

Os filhos são herança de Deus; a maior riqueza que Ele nos deu. O nosso trabalho consiste em dedicar-lhes maior interesse, atenção e amor que a todos os bens, negócios e actividades. A inversão nos nossos filhos proporcionará os maiores dividendos no tempo e na eternidade. □



INFLUÊNCIA PODEROSA



Que herança tenho! Os meus pais eram cristãos e, quanto posso recordar, a oração em família e a leitura da Palavra de Deus eram diárias no nosso lar. Isto e a assistência regular à igreja têm exercido na minha vida uma força estabilizadora.

O meu coração sente por muitos meninos que carecem de treino cristão, de amor e de sentimento de segurança. Ao filho que nunca conheceu o pleno e verdadeiro amor de pais cristãos será difícil confiar completamente no amor de Deus. A atitude dos pais e de outros adultos determina, em grande parte, os conceitos que a criança forma de si mesma, do amor e de Deus.

O amor de cada pai torna-se ainda mais importante quando o filho é menos amável. É tão necessário para o seu crescimento espiritual e emocional como o alimento para o corpo.

Sem amor paterno, apoio e aceitação que ele pressupõe, o menino carece do sentimento de valor próprio. Vê-se frustrado no desejo de se relacionar. Chega a sentir-se excluído e indesejado por aqueles que deviam estar ao seu lado.

Neste ponto deve haver disciplina. Mas, para serem eficazes, todas as formas de disciplina devem basear-se no amor. Disciplinemos, pois, mais com espírito de paciência e de bondade do que com ira. O modo como você reagir estabelecerá a diferença nos resultados. Colossenses 3:21 diz: "Vós, pais, não irriteis os vossos filhos, para que não percam o ânimo". Efésios 6:4: "E vós, pais, não provoqueis a ira os vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor".

É muito importante criar no lar um ambiente de amor a Deus e de vida cristã, centrado principalmente, nos filhos. Eles podem participar e serão, deste modo, supridas as suas necessidades. Isto cria uma íntima relação entre pais e filhos. Em tal ambiente, quando um menino tem qualquer problema, sente-se à vontade para o apresentar à mãe ou ao pai. Ajude seus filhos a triunfar, dê-lhes exemplo de vida cristã. Isso traz felicidade e um sentimento de amor e segurança.

Os pais devem ter bem presente que o carácter é formado no lar, dia após dia, linha após linha, preceito após preceito, aqui um pouco e acolá outro pouco.

Provérbios 22:6 declara: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele". A mãe é aqui a pessoa chave. Ela ampara e cria o filho. Neste, todo o repositório de influência começa na tenra idade. O pensamento dos filhos deve ser moldado desde o nascimento. Eles aprendem as coisas ouvindo-as repetidas vezes. O essencial é estarmos certos de que eles escutam coisas boas e, assim, aprendem a repeti-las e a praticá-las.

Que impressões temos nós inculcado, como pais cristãos, na alma e na vida de nossos filhos quando eles completam três anos de idade? A mãe, com certeza, terá tido a maior responsabilidade. No entanto, o pai também a teve.

Começemos cedo a gravar nos filhos que são parte da família. Sejam práticos no ensino. Não nos contentemos com referências ocasionais acerca de Jesus e da Bíblia, mas apliquemos os ensinamentos do Mestre e expliquemos-lhes como a Palavra de Deus se ajusta a cada vida.

Sempre que nasce um bebê, começa uma vida que durará para sempre. A conduta que um filho observa no lar será a base de suas respostas à vida e a Deus. O compromisso total dos pais diante do Senhor ajudará a que eles sejam os exemplos de que precisam os filhos.

É um desafio fascinante e recompensador. □

—BEULAH KNIGHT

CONVERSA OU COMUNICAÇÃO?

Roberto e Maria chegaram ao meu gabinete; tinham um encontro marcado comigo. Já estavam cansados e frustrados de procurar, ao longo de anos, resolver os seus problemas matrimoniais.

Roberto era carpinteiro e ganhava um bom salário, apesar da sua pouca preparação académica. Falava com aspereza e não era cristão (embora mostrasse interesse na oração e no evangelho).

Maria era filha dum pastor, mas desviara-se do ensino do pai. Era mais velha cinco anos que o marido. Graduara-se na universidade, era educada e culta. Gostava da generosidade do marido, mas ofendiam-na sua atitude dominadora.

O matrimónio deste casal tinha degenerado até ao ponto de se converter numa débil amizade e luta contínua. Lutavam com problemas na vida doméstica, mas não tardou a reconhecerem que o problema principal era a falta de comunicação.

Nas sessões de aconselhamento meu papel era de intérprete, pois traduzia as opiniões, os sentimentos e as atitudes de duas pessoas, como se estivessem a falar em idiomas diferentes.

Podiam ter resolvido o problema com um pouco de esforço mútuo. Qual era o segredo? Um psicólogo chamá-lo-ia problema de "identificação": a esposa procurando identificar-se com um marido mais novo, menos instruído e inseguro; e o marido procurando identificar-se com a natureza mais educada e culta da esposa.

Nos 25 anos de ministério pastoral descobri que a falta de comunicação é o problema principal do matrimónio. Os cônjuges tagarelam, conversam, mas não se comunicam.

Talvez se fale demasiado, sem haver comunicação na qual verdadeiramente se identifiquem as necessidades e os sentimentos mútuos.

"Se lhe pudesse dizer que ele ressona . . . que ela se descuida no arranjo da casa . . . que não é suficientemente asseado . . . que ela não sabe estar à mesa . . . que é insensível . . ."

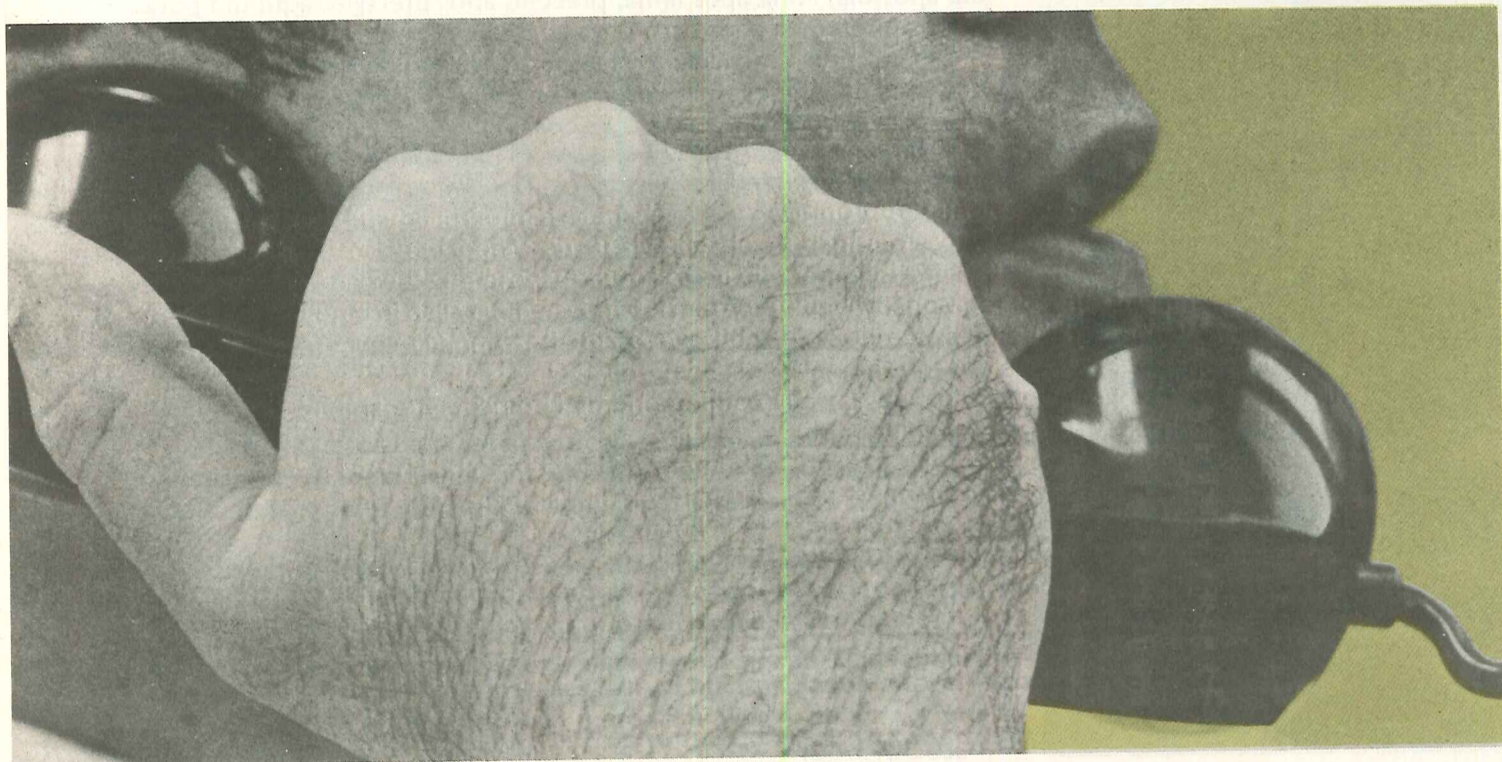
A lista seria interminável. Os problemas continuam sem solução, simplesmente porque os adultos ignoram como comunicar-se.

De que maneira eu comunicar-me com o outro cônjuge sobre assuntos de importância para ambos?

A resposta não é simples nem se aplica indiscriminadamente a todas as situações. No entanto, há certos factores que contribuem para a comunicação efectiva.

1. *Procure o tempo e o lugar mais convenientes para conversar.* Não o faça à hora de se deitar, nem quando há pressa para um encontro ou trabalho, nem quando se acham presentes outros membros da família.

Dêem um passeio pelo campo ou busquem um lugar ameno onde possam falar com objectividade e franqueza.



—D. R. PETERMAN

2. Esteja disposto a melhorar.

Se ataca o seu cônjuge para que ele (ou ela) faça todos os ajustamentos, será impossível a comunicação válida.

Prepare-se mental e espiritualmente para aceitar a crítica construtiva. Talvez o que faz incomode o outro cônjuge. Depois de escutar, compartilhe as suas ideias com naturalidade, sem exaltação.

3. *Ore para que Deus ajude a ambos a corresponder com madureza às necessidades do lar.* A graça abundante de Deus ajudará a solucionar estes problemas. Muitos deles se resolvem ao unir as mãos em oração.

4. *Reconheça a fraqueza que o afecta nos seus problemas e procure resolvê-los.*

Esforce-se em praticar as melhores soluções na presença ou ausência do seu cônjuge. Naturalmente levará tempo, mas será um incentivo para que juntos procurem ser melhores.

5. *Se, depois de tentarem tudo, não conseguem resolver o problema, procurem a ajuda do seu ministro ou dum conselheiro profissional.* Com a sua preparação e experiência, muitos pastores podem ajudar a resolver o problema de comunicação. Este será tratado confidencialmente e com a oração do pastor.

Para haver estabilidade e unidade na sua família, não se limite a conversar—procure comunicar. □

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS



MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO

IDENTIFIQUE-SE

—EUDO T. DE ALMEIDA

A propaganda comercial de que se você quiser crédito na compra de alguma coisa será “resolvido na hora”, é exagerada. Leva muito tempo, papeladas, assinaturas e uma espera, enquanto alguém vai telefonar para se certificar se “tal pessoa” existe e merece confiança. Nos bons tempos da minha infância numa terra pequena, a identificação era feita “pelo rosto ou pela família”. Todos se conheciam e não havia papeladas, mas um “depois você paga”.

O nosso mundo sofreu mudanças e agora o *sim*, *sim* e o *não*, *não*, para nada valem: torna-se necessária uma dissecação minuciosa da vida para se assegurar da honestidade de alguém.

É importante sabermos como Deus identifica a cada um de nós. Quando Nadabe e Abiú se puseram perante o Senhor (Levítico 10:1-10) para oferecer sacrifícios, foram logo mortos. Moisés teve de explicar a Arão, que ficara perplexo, que era estatuto divino a forma como alguém se deveria apresentar perante o Senhor: “Serei santificado naqueles que se cheguem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo”.

“Santos sereis, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo” (Levítico 19:2). Mais tarde o apóstolo Pedro repetiria o mesmo (I Pedro 1:15, 16). A nossa identificação perante Deus é a evidência da obra da santificação. Em toda a Bíblia vemos Deus levando o povo a entender que a santificação, como separação exterior do mal, a prática da moral cristã, era resultado duma obra interior: “. . . um coração novo e um espírito novo” (Ezequiel 36:26). O processo pelo qual se realiza a oração de Jesus em João 17:17—“santifica-os na verdade”—é nos explicado por Pedro, em Actos 15:8, 9: purificação “pela fé”, sendo a nossa identificação confirmada por Jesus. Os “que são santificados” adquirem a mesma natureza do que santifica, lembra-nos Hebreus 2:11.

Se a nossa conduta não glorifica a Deus, o crente deve rever a sua experiência, pois é pela santidade de vida que nos identificamos com Ele. A terra estaria bem melhor se o *sal* de que fala Jesus, o crente fiel, não perdesse o sabor. Quatro passos importantes nos ajudarão a alcançar a experiência:

—Aceitar a vontade de Deus—I Tessalonicenses 4:3, 7.

—Crer na oração de Jesus—João 17:17.

—Consagrar-se inteiramente—Romanos 6:19.

—Exercitar a fé—Actos 15:8, 9; 26:18.

Nadabe e Abiú morreram na hora ao passarem pela triagem. Você tem “sua papelada em ordem”? Cabe a cada um de nós “identificar-se” diante do povo, para que Deus seja glorificado. □

Os jovens enfrentam hoje pressões tremendas: de companheiros querendo que concordem com eles; de adultos para que tenham êxito; e de si próprios para conservarem a sua identidade e expressão como pessoas.

Onde encontrar poder para enfrentar tais pressões? Infelizmente, muitos jovens são enganados quando crêem que esse poder vem de forças exteriores, como drogas, bebidas alcoólicas, influência política ou graus acadêmicos. Quando chegam a um beco sem saída, racionalizam a situação e apresentam desculpas, das quais há dezenas.

Examinemos alguns caminhos positivos que nos levam a descobrir e a desenvolver o poder para a vida triunfante.

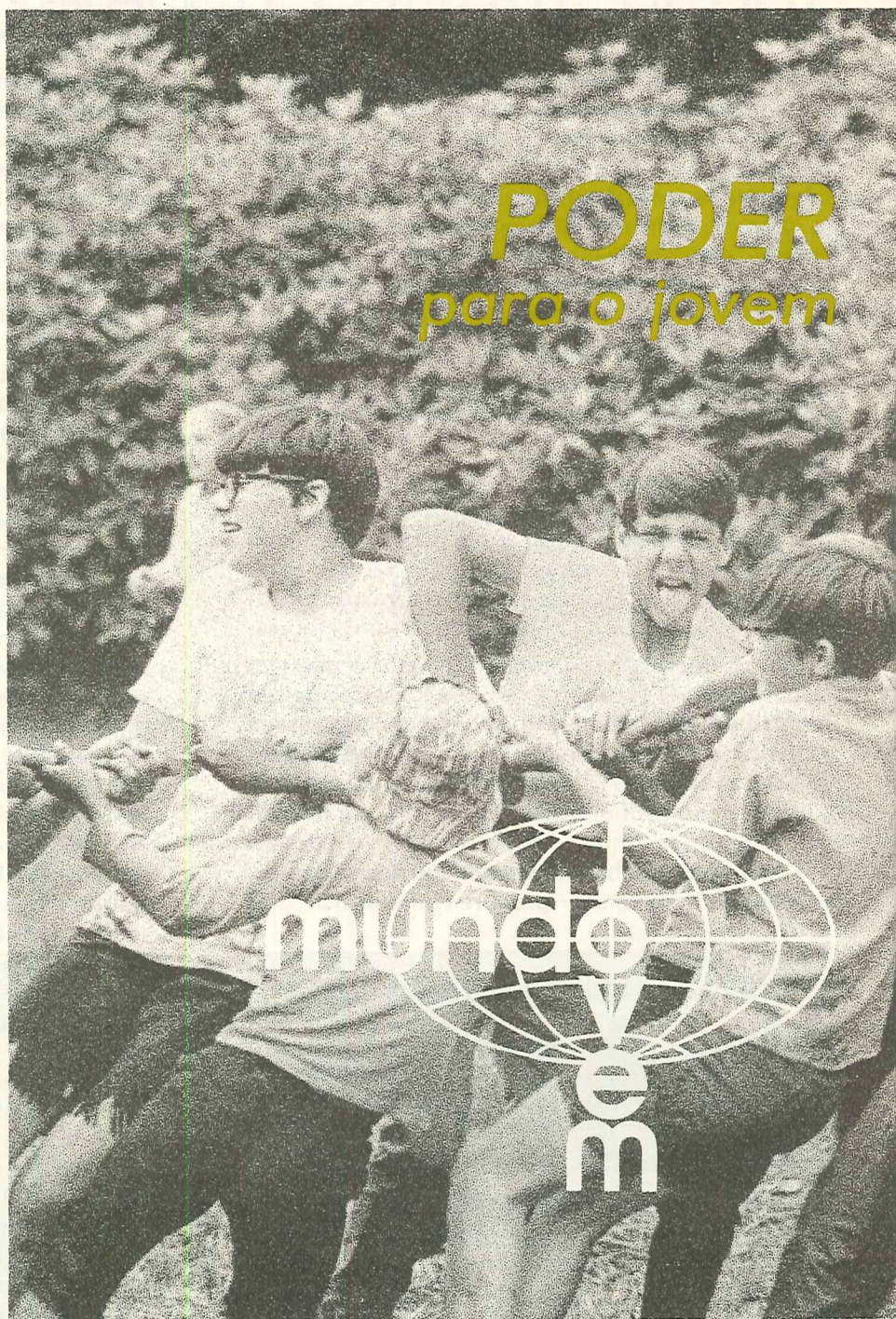
1. Reconheça que tem capacidade para obter êxito.

O Criador colocou dentro de si as sementes do talento —potenciais ainda por descobrir —que lhe possibilitarão fazer muitas coisas, e algumas de modo excepcional. Observe-se ao espelho. Examine a sua alma. Faça um inventário. Você não será exactamente como a pessoa que vive ao seu lado, mas algo totalmente novo neste planeta. Poderemos dizer que você foi feito sob medida. É único.

2. Explore a sua potencialidade.

Use a inspiração. Escute a voz interior. Siga os ritmos da sua própria música. As suas decisões pessoais são exclusivas e com elas pode viver em paz.

3. Aprenda dos seus próprios erros. As decisões pessoais significam que cometeremos erros inevitavelmente. Nenhum ser humano é perfeito. Não esqueça as lições que aprender dos seus enganos. Seja mais cauteloso e sábio. As pessoas que têm êxito são aquelas que erraram, mas que se negaram a repetir o erro.



4. Escute com atenção. Os jovens são os recipientes mais usados para conselhos de adultos. Não se sinta ameaçado. Ouça com atenção. Nem sempre tem de obedecer ou executar o que lhe é ordenado; mas pode ouvir ... comparar ... e decidir por si mesmo. Escute também a sua consciência. Ela é um instrumen-

to de advertência, um compasso e um giroscópio interno que nos ajuda a seguir o rumo certo. Deus usa a nossa consciência. Se tivermos dúvidas acerca daquilo que ela nos diz, a Bíblia dá instruções específicas sobre como ter uma consciência pura.

5. Finalmente, esteja disposto a crescer. Algumas pessoas não es-



O CORACÃO DA FAMÍLIA

O alicerce da civilização é a família, e o coração da família é a mãe. Todas as vezes que alguém alcança grandeza, a sua mãe brilha mais do que simples glória reflectida. Comprovou-se que um filho herda as qualidades da mente e do carácter de ambos os pais, dos avós, dos bisavós e, assim por diante, até aos antepassados mais distantes.

Geralmente é a mãe que se encarrega dos alimentos, da primeira educação e da formação de hábitos—dela o filho capta uma visão especial da vida. Quando um economista de fama foi congratulado pelas qualidades do filho, respondeu serenamente: “À sua mãe cabe a honra”. Em circunstâncias idênticas, quase todos os pais fariam semelhante declaração.

É pena conhecermos tão pouco acerca das mães de grandes homens e mulheres da humanidade. Nada sabemos, por exemplo, da mãe de Abraão, de Elias, de Pedro e de Paulo. A mãe de Shakespeare passa desconhecida a milhões que visitam a sua terra natal.

Felizmente nós somos privilegiados em termos boas recordações de nossas mães. Embora tenha partido para o Senhor há anos, a minha ainda continua comigo no maravilhoso poder da imaginação. Posso escutar a sua voz quando orava por seu filho. Gostava de cantar hinos de igreja e eu ouvia-a sempre a acompanhar a congregação.

Recordo, acima de tudo, o seu amor. Sei que nem sempre me compreendeu, mas nunca deixou de me amar. Preparou as minhas refeições, remendou-me a roupa e proveu-me um lar na infância. O Espírito de Deus manifestou-se no seu humilde serviço de governanta. Nunca pregou um sermão, escreveu um livro ou dirigiu uma cruzada evangelística; mas soube como ser mãe.

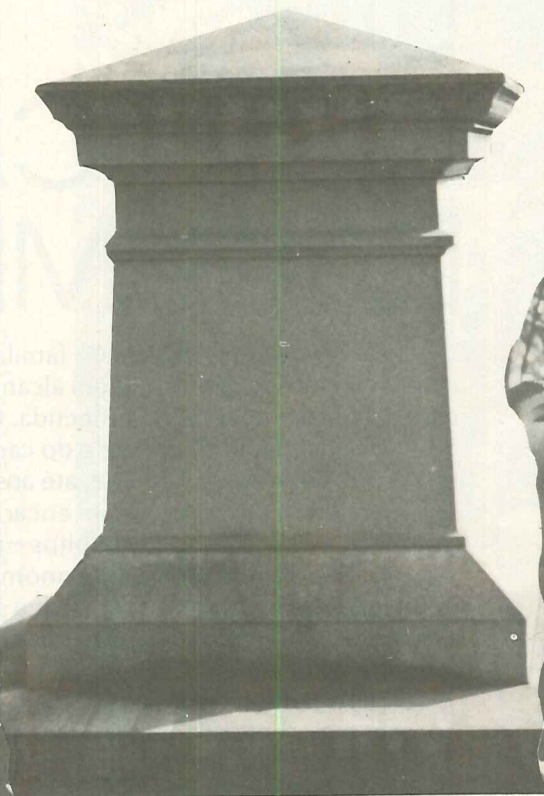
Com a passagem dos anos a sua lembrança irá crescendo cada vez mais. É raro passar-se um dia sem que algum evento a traga à minha mente. Apesar de eu ser ministro evangélico, inclino-me a concordar com o antigo ditado espanhol: “Mais vale o conselho de uma mãe do que o de muitos clérigos”. □

—ROSS W. HAYSLIP

tão dispostas a fazê-lo, porque o crescimento pressupõe mudanças. Estas acarretam sempre adaptações. Talvez tenha de se desculpar e começar de novo. Permita que haja crescimento. A maturidade não se conseguirá de um momento para outro, mas trará recompensa. □

—HOYT E. STONE

“uma pedra em vez de pão”



—R. LAVONNE MCNABB

**Governanta numa instituição
para jovens com problemas,
a autora foca um ângulo
melindroso**

Divórcio é uma palavra que significa “um cemitério para casamentos”. Como com a maior parte dos cemitérios, podemos equiparar o divórcio à tristeza— a tristeza de lares, corações e vidas destruídos.

Há anos um jovem veio viver na nossa casa. Era inteligente, atractivo, elegante e, por vezes, agressivo. Chamemo-lo Marcos. Tinha êxito em tudo o que queria fazer, especialmente desporto. Quase todas as pessoas gostavam dele à primeira vista.

Marcos tinha muitas faltas. A pior é que pensava que nunca estava errado. E se alguém insistia com ele que algo não estava certo, desistia de tudo. Era um estudante distinto que nunca acabou os estudos secundários.

Ingressou na Marinha e progrediu rapidamente na escala de ordenados: às vezes, suplantava outros com mais tempo de serviço. A sua história dá ideia de ter terminado bem— mas isso não aconteceu. Marcos encontra-se hoje na cadeia.

Outro jovem, chamemo-lo Jaime, vivia conosco nesse tempo. Não era agressivo—pelo contrário, de temperamento brando. Se alguém o não defendesse, ele ficava sem defesa. Era um aluno regular na escola. Vivia num mundo fictício. Sempre que possível, voltava às drogas.

Jaime era meigo, desejoso por vezes de ser agradável, sossegado, colaborador e gostava de trabalhar. Também tinha as suas faltas. Era um mentiroso empedernido.

Mentia mesmo quando seria mais fácil dizer a verdade. Eventualmente, a sua vida tornara-se uma ruína escavada pelo pecado.

Nem Jaime nem Marcos tinham qualquer ideia de se considerarem um problema. Marcos procurava brigar; Jaime fugia. Marcos acusava e gritava; Jaime enganava e queixava-se. Eram opostos, mas ambos inseguros, vagabundos e provenientes de casais divorciados.

São-nos familiares estas palavras da Bíblia: “Qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus, dará bens

aos que lhes pedirem?" (Mateus 7:9-11).

Os jovens tinham em comum que os pais e/ou as mães lhes tinham dado uma pedra. Essa pedra era o divórcio.

Nem todos os filhos reagem emocionalmente ao divórcio como aqueles dois. Alguns parece que o aceitam sem muita dificuldade. Outros reagem mostrando-se inseguros, voltando-se para drogas e bebidas alcoólicas ou, simplesmente, andando à deriva. Em quase todos os casos que tenho conhecido, os filhos procuram algo para preencher o vazio deixado pelo divórcio dos pais.

Nos últimos dez anos, o meu marido e eu abrimos o nosso lar a mais de 40 jovens. A maioria vinha de casais divorciados e não eram tão maus como os casos extremos que citei. Aqueles que não provinham de lares destruídos eram, na maioria, de casas onde imperavam maus exemplos. Aprendemos uma coisa: *os filhos não sobrevivem ao divórcio sem dano emocional.*

Nos círculos evangélicos, comparamos os atributos de Deus aos de um pai. Chamamo-LO nosso Pai Celestial. Mas, vezes sem conta, o conceito de pai fala aos nossos jovens de alguém que decide não nos dar mais amor incondicional e resolveu abandonar-nos.

Pais, diz o Senhor: "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:20). Os votos mútuos do nosso casamento dizem "até à morte". Está você a transmitir aos seus filhos esta espécie de amor duradouro? Ou está a arriscar a destruição da segurança, amor e fé de seus filhos na humanidade e em Deus?

Os nossos filhos precisam da segurança dos votos pronunciados. Ajudem-os a sobreviver. Amemos, respeitemos, obedeçamos e demonstremos carinho mútuo. Construamos muros de protecção para a nossa família.

Senhor, ajuda-nos a guardar nossos corações, lares e vidas. □

Eu vi-a crescer. Era uma criança linda e brincalhona. Contava tudo aos pais. Esmiuçava os acontecimentos mais insignificantes. Para ela tudo era importante. Porém, os anos passaram e hoje, uma jovem de dezoito anos, mudou de parecer. As companhias, a escola, as crises e as pressões constantes exerceram nela uma influência tremenda.

Casos como este encontram-se por toda a parte. Desafiam a compreensão e requerem a ajuda dos pais. Por natureza e missão divina, estes são progenitores e orientadores. Mas sentirão todos o peso da responsabilidade? Que o digam os filhos que se queixam da falta de compreensão! Demasiadas vezes, infelizmente, a atitude dúbia e arrogante de certos pais destrói por completo o elo de ligação; a confiança e o afecto que os devia unir. Na jornada arriscada deste mundo os pais devem ter bem presente como preparar os filhos para a vida. A Bíblia recomenda: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Dá pena ter de reconhecer a proliferação de pais que mentem, roubam, brigam e cometem outras faltas; no entanto, vários pretendem passar por religiosos. É precisamente essa hipocrisia que mais fere a sensibilidade dos filhos. Com tal exemplo, como irão proceder eles no futuro?

Graças a Deus, também abundam pais exemplares que não só estudam a Bíblia mas também põem em prática os seus ensinamentos: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento" (Provérbios 3:5). Buscam na fidelidade à igreja e na oração alimento apropriado para si e para os seus.

Devemos depositar confiança em Deus e nos filhos que Ele confiou ao nosso cuidado. Sejamos longânimos e pacientes com eles ao enfrentar cada problema. Mostremos interesse e adaptemo-nos, quanto possível, à sua maneira de pensar e de viver. Para os compreender e ajudar, talvez precisemos de recordar as frustrações da nossa própria juventude. Se os nossos filhos já são jovens ou adultos, deixemos de tratá-los como crianças. Abramos-lhes o coração e a mente de par em par. Respondamos com sinceridade às suas perguntas e sugestões. Um sorriso alivia muitas vezes situações embaraçosas. Quando o papa João XXIII era núncio em Paris, foi convidado a visitar um convento na Bélgica. Uma das freiras tinha altura descomunal. Ao ser apresentada ao núncio, esta pediu-lhe: "Faça o favor de orar por mim". Ao que ele respondeu imediatamente: "Creio que a irmã, estando mais perto do céu do que eu, é que pode rezar por mim".

Apresentemos aos nossos filhos uma disposição jovial.

Nem sempre é fácil, mas eles saberão corresponder.

Ao chegarem da escola ou do trabalho sob o peso dum dia de pressões e choques humanos isso lhes servirá de lenitivo. Deus concedeu-nos filhos para os ajudarmos e orientarmos na vida, não para os vergastarmos por tudo e por nada. Há dias a minha filha chegou tarde a casa. A primeira coisa que me disse ao entrar foi: "Peço-lhe que me deixe explicar a razão".

A comunicação com os filhos é essencial. Se todos os pais agissem a tempo, talvez não

Um pai encara O DESAFIO JOVEM

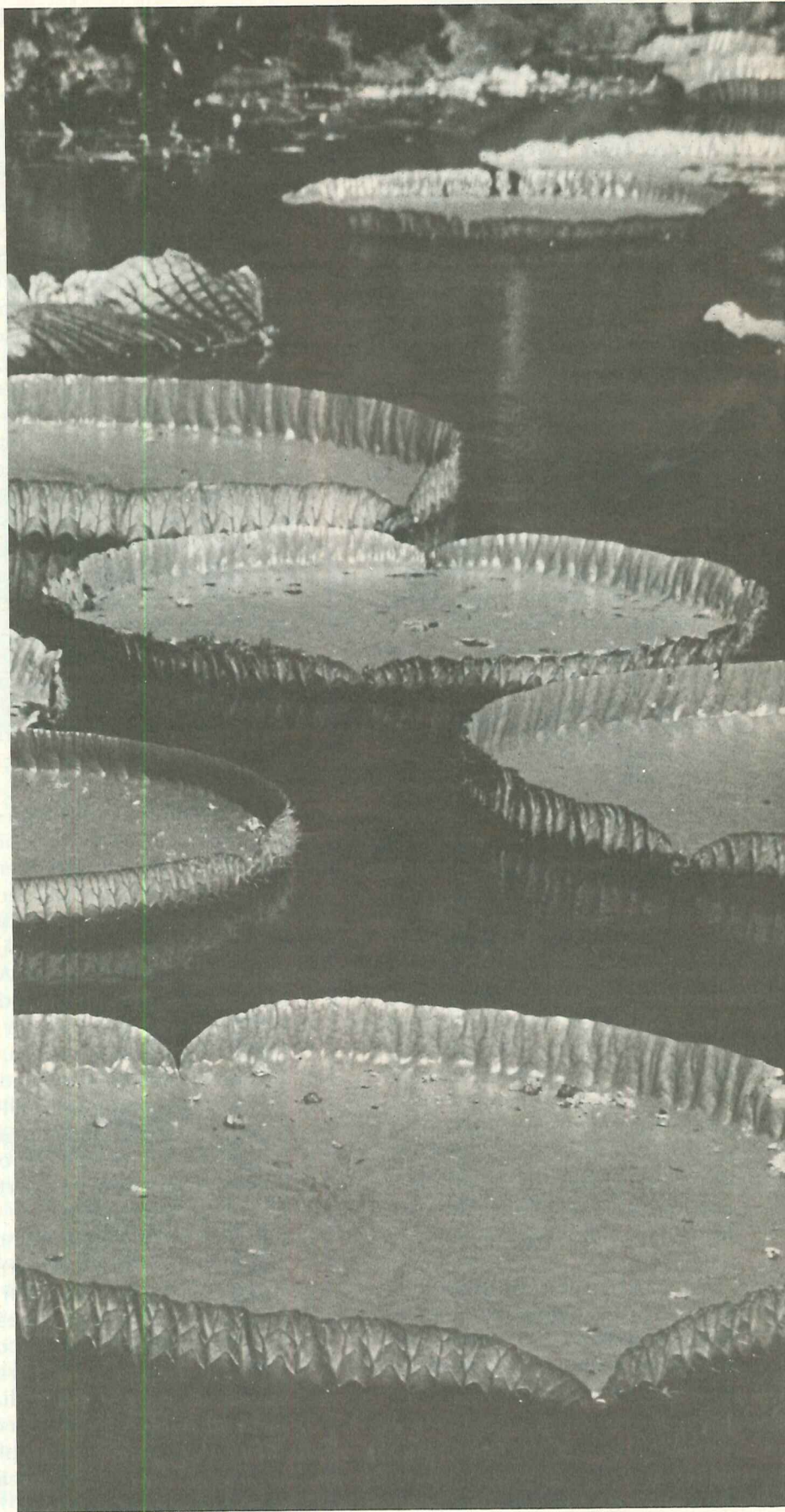
houvesse tanto jovem desesperado. O seu protesto contra a estrutura social traduz o vazio que vai na alma. O desleixo no cabelo e vestuário revela a ânsia de liberdade a todo e qualquer preço. Tem-se agravado o conflito de gerações. As barreiras vão aumentando à medida que os pais quebram os vínculos matrimoniais e descumram o seu dever para com os filhos, diante de Deus e da sociedade. Evidentemente, os pais não têm a obrigação de conhecer e interpretar todos os detalhes do mundo jovem, as suas fantasias e o ritmo acelerado da música rock.

Mas devem compreender os filhos que buscam neste ambiente refúgio ou estimulantes para os seus devaneios.

Antigamente havia certo romance no homem aventureiro, itinerante. Hoje este título de valor dúbio passou para o jovem marginado, sem "eira nem beira", entregue a vícios e caprichos. Ao deixar-se arrastar por idealismos obsoletos, estribar-se a mocidade numa resistência passiva e indirecta. Também a estas vítimas devemos ajudar e compreender: são carne da nossa carne.

No entanto, sem Jesus Cristo, as melhores aspirações humanas são irrealizáveis; a vida não tem sentido. Só n'Ele encontraremos a via segura para a solução dos problemas da juventude. Ele também foi jovem. Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida . . . Sem mim, nada podeis fazer" (João 14:6; 15:5). □

—ACÁCIO PEREIRA



a felicidade

—CATHERINE MARSHALL

“Não compreendo porque sou tão infeliz!”, dizia certa senhora no princípio duma carta que me escreveu e que se resumia nestas palavras: “Tenho um bom lar, um marido fiel e um filho admirável de onze anos de idade. Devia ser feliz, mas não o sou. Sinto vergonha de lhe perguntar que se passa comigo.” Eu pensava nessa carta quando numa noite ouvi um jovem contar de como o filho de seis anos lhe morrera nos braços, com leucemia. Trata-se dum homem que hoje se dedica por completo a ajudar estudantes universitários.

Também pensava nessa carta quando visitei uma mulher que sofria de cancro e que não cessava de falar dos seus jovens da classe de Escola Dominical.

Ainda pensava na mesma carta enquanto escrevia a uma senhora cujo marido se tornara homossexual e se divorciara. Embora ela mais tarde tivesse perdido a vista, conseguira um emprego onde ganhava a vida.

Essas pessoas é que tinham “direito” a considerar-se infelizes. Contudo, nenhuma das três citadas o eram, porque se interessavam mais por outros do que por si próprias.

Tenho notado que quando buscamos a felicidade egoisticamente, quase nunca a conseguimos, pois ela nos é dada como um prémio, um dom de Deus. Quando nos dedicamos a algum serviço útil para o próximo recebemos, como resultado, a felicidade.

Ela não devia ser um conceito assombroso; no entanto, são poucos os que a compreendem e aceitam. Temos nós feito da felicidade um deus? Damos crédito aos anúncios de jornais, revistas e televisão que apresentam novos produtos como agentes da felicidade?

Na Declaração da Independência dos Estados Unidos encontram-se estas palavras: “Proclamamos que todos os homens foram dotados pelo Criador com direitos individuais, como a liberdade e a busca da felicidade”.

Sempre admirei Tomás Jefferson, autor da Declaração e, até há pouco tempo, nunca questioneei esse conceito de “felicidade”. Mas agora começo a duvidar dele, particularmente ao ver, cada vez mais, como as pessoas interpretam “a busca da felicidade”. Crêem que é uma licença para se conseguir mais poder, riqueza e prazer.

Na minha opinião, a verdade é que ninguém tem “direitos inalienáveis” seja ao que for, nem à própria vida. Não nascemos por tê-lo desejado e dependemos da graça de Deus para viver cada segundo. Como devemos parecer arrogantes e ingratos aos olhos do Criador quando exigimos nossos “direitos”, sem nada Lhe darmos de nós mesmos!

Conheci um casal que encontrou há anos a resposta à sua busca da felicidade. Tinha mudado para uma povoação desconhecida. Zangavam-se frequentemente um com o outro e eram infelizes. Desesperados, leram o capítulo 15 do Evangelho de João, onde Jesus pede aos discípulos que se amem uns aos outros como Ele os amava. “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto...” (João 15:16).

Essa passagem foi uma luz que penetrou na escuridão e lhes fez reconhecer que a sua infelicidade provinha do egoísmo. Mas, na prática, como podiam encontrar a felicidade ajudando outros?

A primeira pessoa que conheceram foi a criada de mesa que os servia no restaurante. Pediu-lhes

desculpa pela lentidão do serviço e acrescentou que era nova no emprego e muito pobre. Eles convidaram-na a visitá-los, no seu apartamento, depois do trabalho.

A segunda pessoa que contactaram foi um viúvo que vivia na casa ao lado. Não tardou a reunir-se semanalmente no seu lar um bom grupo para conversar e orar.

Dessas reuniões resultou um projecto chamado “Aventuras no Companheirismo”. Os participantes procuravam pessoas doentes e solitárias da vizinhança. Aquele casal interessou-se tanto por outros que a sua vida ficou enriquecida e encontrou a felicidade.

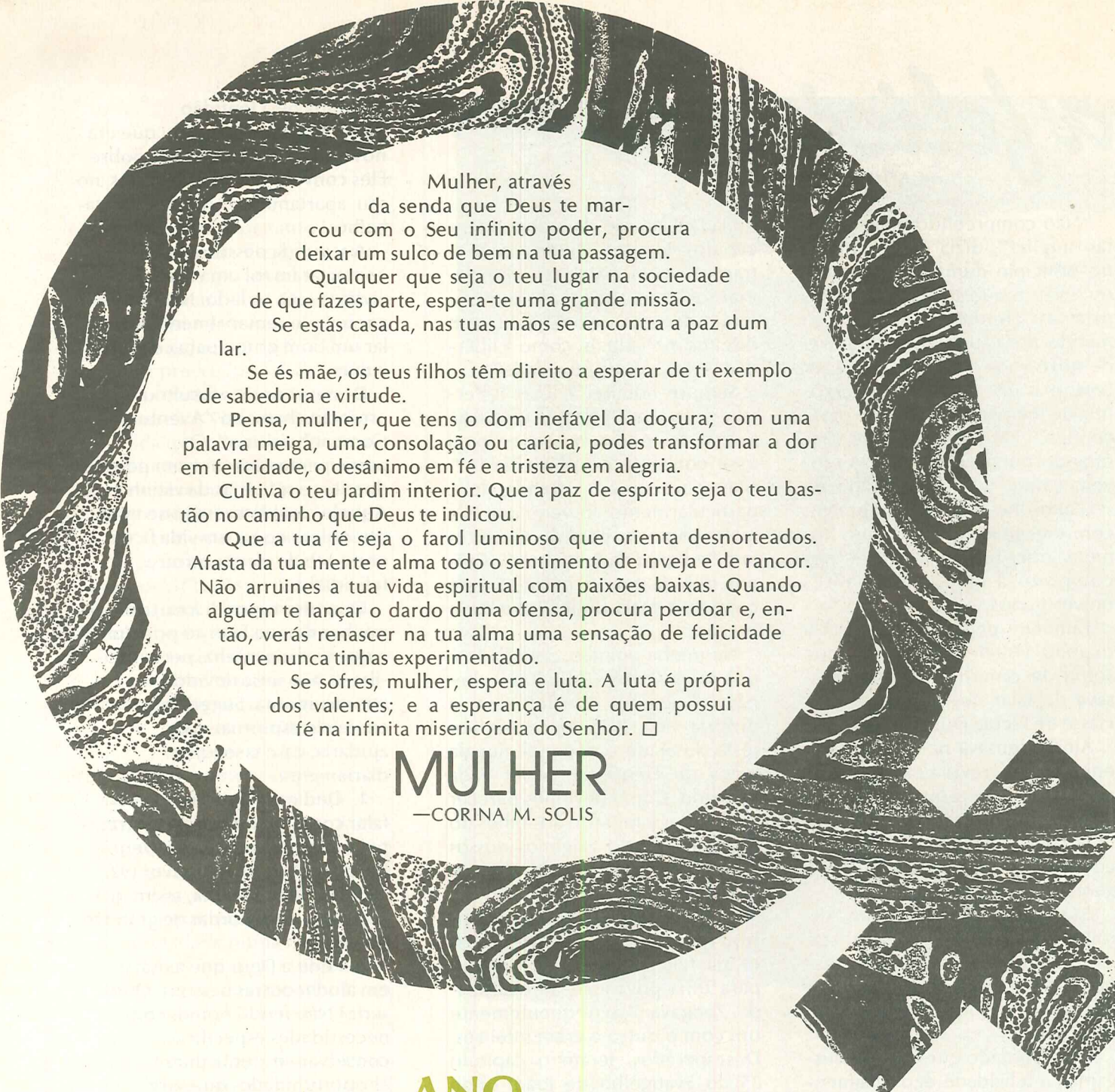
Quando respondi à carta da mulher de que falei ao princípio e que se dizia infeliz, perguntei-lhe se não seria devido a uma atitude egoísta. Sugeri-lhe um exercício espiritual que a ajudaria, caso o seguisse diariamente.

1. Dedicar algum tempo para falar com Deus, dando-Lhe graças pelas bênçãos recebidas. Depois, ler alguns salmos de louvor (92, 100, 113, 138). Sentiria, assim, o coração a transbordar de gratidão ao Senhor.

2. Pedir a Deus que a usasse em ajudar outras pessoas. Quem seria? Não tendo nomes com necessidades específicas, conservar-se atenta durante o dia às oportunidades que surgissem. Não deixar passar um só dia sem fazer alguma coisa por outros.

É impossível gerar a felicidade em nós próprios. Aprendi a buscá-la em Deus. Se o aceitarmos por fé, comprovaremos que o Senhor se interessa mais do que nós por quanto se relacione com a nossa felicidade.

Aqui fica um incentivo para todos. Praticando estas normas, teremos qualquer dia a surpresa de obter a felicidade que vem de Deus. □



Mulher, através
da senda que Deus te mar-
cou com o Seu infinito poder, procura
deixar um sulco de bem na tua passagem.
Qualquer que seja o teu lugar na sociedade
de que fazes parte, espera-te uma grande missão.
Se estás casada, nas tuas mãos se encontra a paz dum
lar.

Se és mãe, os teus filhos têm direito a esperar de ti exemplo
de sabedoria e virtude.

Pensa, mulher, que tens o dom inefável da doçura; com uma
palavra meiga, uma consolação ou carícia, podes transformar a dor
em felicidade, o desânimo em fé e a tristeza em alegria.

Cultiva o teu jardim interior. Que a paz de espírito seja o teu bas-
tão no caminho que Deus te indicou.

Que a tua fé seja o farol luminoso que orienta desorientados.
Afasta da tua mente e alma todo o sentimento de inveja e de rancor.
Não arruines a tua vida espiritual com paixões baixas. Quando
alguém te lançar o dardo duma ofensa, procura perdoar e, en-
tão, verás renascer na tua alma uma sensação de felicidade
que nunca tinhas experimentado.

Se sofres, mulher, espera e luta. A luta é própria
dos valentes; e a esperança é de quem possui
fé na infinita misericórdia do Senhor. □

MULHER

—CORINA M. SOLIS



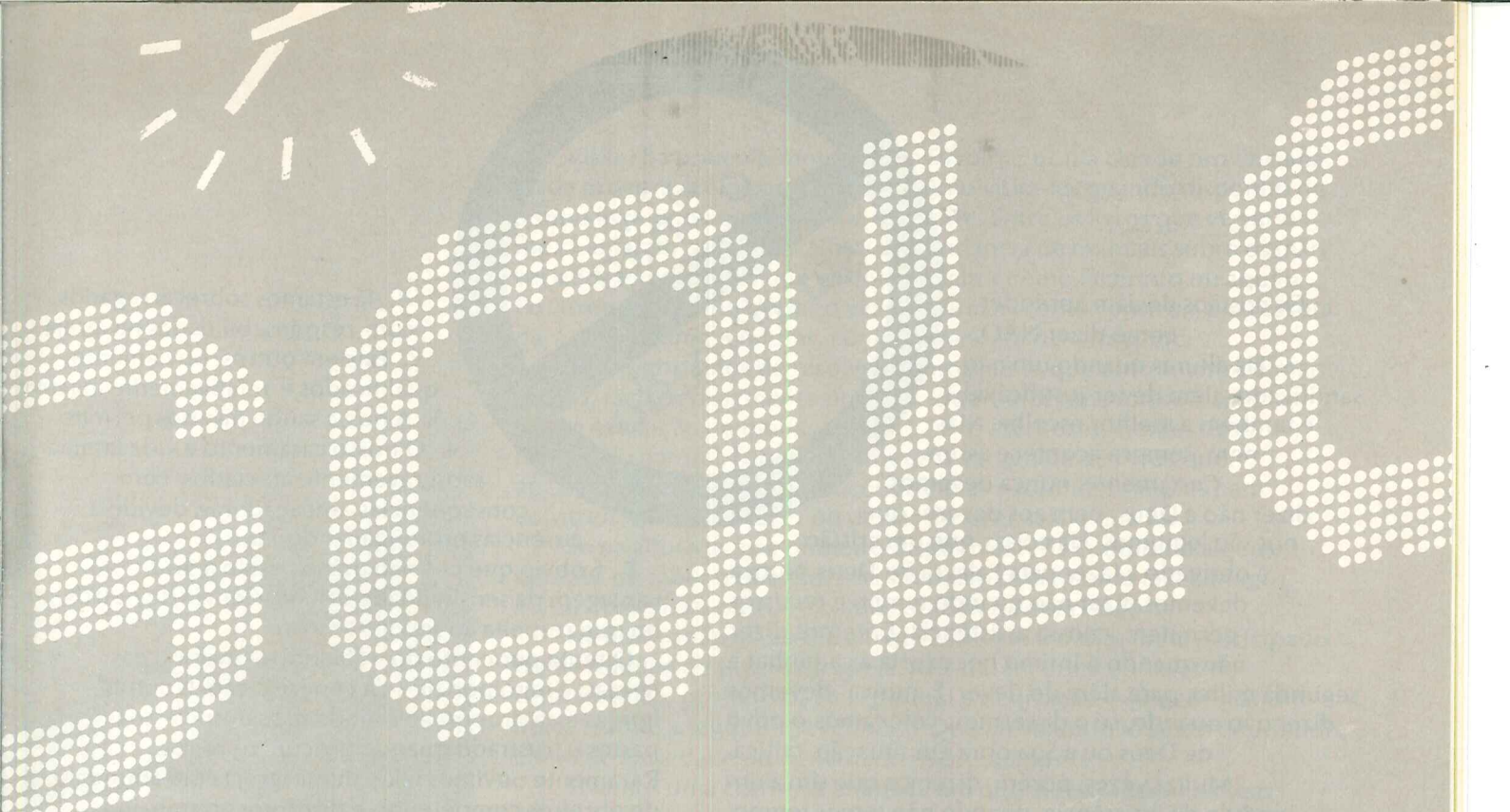
ANO INTERNACIONAL DA ESCOLA DOMINICAL

SEMANA DA CRIANÇA — 1 a 7 de Junho

DIA DA CRIANÇA — 8 de Junho

O propósito desses dois acontecimentos especiais é:

- 1) Chamar a atenção para a importância das crianças na Igreja do Nazareno;
- 2) Expressar amor e apreço a todas as crianças e aos obreiros que trabalham com crianças;
- 3) Este ano há uma ênfase adicional: a de ajudar as crianças a compreender a condição de muitos meninos que não possuem literatura de Escola Dominical no próprio idioma. Despertar a compaixão por essas crianças em outras áreas do mundo e motivar os pequenos a contribuir para a Oferta de Literatura Para o Ano Internacional da Escola Dominical.



UM TÉCNICO QUE NUNCA PERDE

—JOSÉ ZITO OLIVEIRA

Em 1982 acompanhei o entusiasmo e a confiança do “torcedor” brasileiro diante da sua selecção de futebol enviada à Europa. A celebrada equipe fazia jogadas lindas para arrancar o quarto título de campeã do mundo e demonstrar a sua invencibilidade.

O dia decisivo e aguardado com tanta ansiedade chegou, mas a invencibilidade foi quebrada e tudo desmoronou. O brasileiro viu pela televisão sua equipe cair ante a italiana. Para se consolarem, os apaixonados do desporto elegeram um culpado—o técnico.

Nos jogos internos o facto também se repete. Quando uma equipe sofre algumas derrotas consecutivas, vem à tona o culpado, para quem se exige logo a penalidade: o técnico. A “torcida” grita, todos gritam: “Fora com ele, é um derrotado!”

Quem poderá encontrar o técnico invencível?

Existe Um que nunca perde e deve ser procurado com a máxima urgência. Ele já venceu a selecção do mundo hostil, o das trevas; venceu a cruz e o inimigo mais terrível, que é a própria morte. Tendo ressurgido ao terceiro dia com a Vitória, subiu aos céus, onde está à dextra de Deus Pai e intercede por nós. Venceu e vencerá sempre. A Sua invencibilidade é inquebrável na salvação de almas.

Este Técnico é Jesus, o Salvador. Deu a vida para nos dar vida.

Se O buscarmos e n’Ele confiarmos, com Ele venceremos sempre. Aleluia! □



Os cristãos deviam aprender como dizer NÃO.

Há alturas quando um não santificado, além de ser justificável, é também a melhor escolha. Mas nem sempre acontece assim.

Certamente, nunca devemos dizer não a Deus nem aos deveres que nos são legítimos. Há coisas que um cristão

é obrigado a fazer pela Palavra de Deus. Nunca devemos dizer não quando tempo e recursos permitem a nossa assistência. Evitemos dizer não quando o íntimo nos exorta a caminhar a segunda milha, para além do dever. E, nunca devemos dizer não quando, se o dissermos, colocamos o povo de Deus ou a Sua obra em situação crítica.

Muitas vezes, porém, dizemos que sim a um pedido de assistência, quando não temos tempo, energia ou recursos para ajudar. Dizemos sim, porque um não traria culpa indesejável. E foi-nos pedido por quem sabia que responderíamos afirmativamente. Talvez nem tivesse tentado pedir a mais alguém. O resultado, a longo-prazo, é algo de que temos ouvido muito pouco: o desgaste físico e mental do leigo.

Lemos bastante sobre o desgaste do ministro. Indubitavelmente, este é um problema muito sério.

Mas em 30 anos de pastorado, tenho visto muitos bons leigos sofrer, em silêncio, este desgaste.

Despercebidamente, afastam-se de actividades e, por vezes, saem pela porta dos fundos. Desaparecem e são cedo esquecidos. Esta perda trágica podia e devia ter sido evitado. Outros, permanecem no nosso meio, sentados algures num canto, envelhecendo prematuramente.

Quando e como pode um leigo, pastor, ou suas esposas dizer não, da maneira mais correcta e pelo motivo mais acertado?

Podemos dar um não santificado quando:

1. Já estamos sobrecarregados com responsabilidades na igreja.

2. Existem outros, obviamente, qualificados e relativamente inactivos.

3. A nossa saúde não nos permite.

4. O nosso casamento e vida familiar são gravemente afectados, com consequências ameaçadoras, devido a ausências prolongadas do lar.

5. É óbvio que os "não posso" estão a tirar vantagem da sensibilidade de consciência de outros, no que respeita ao serviço a Cristo.

Oitenta por cento do trabalho, na maioria das igrejas, é feito por 20% da congregação. Noutras igrejas essa proporção é ainda mais desnivelada. Cada pastor é frustrado quando procura obreiros. Raramente ouvimos falar duma igreja com abundância de obreiros competentes e dispostos ao trabalho. Torna-se, então bizarro ouvir o inactivo dizer: "A minha igreja é liderada por uma claqué".

Assim, não devemos destruir os fiéis desgastando-os antes de chegarem à meia-idade.

Portanto, como dizer um não santificado?

Certamente, deve ser dito cuidadosamente e em espírito de oração. Pergunte a Deus se você pode honestamente recusar. Está sobrecarregado, ou é apenas desorganizado? Pode trocar alguns programas da T.V. por um investimento mais valioso? Será que há outros disponíveis para ajudar? Talvez devesse falar com eles acerca do seu envolvimento.

É o que lhe foi pedido importante, ao ponto de justificar o sacrifício? Se é importante, talvez você possa desistir duma tarefa menos premente para assumir outra de maior impacto.

Acima de tudo, se e quando sentir que deve dizer não, evite fazê-lo dum modo que desmoralize a quem lhe traz um pedido. E atire para longe dos seus ombros um fardo de culpa, se estiver certo da sua resposta. □ —ROBERT E. MANER

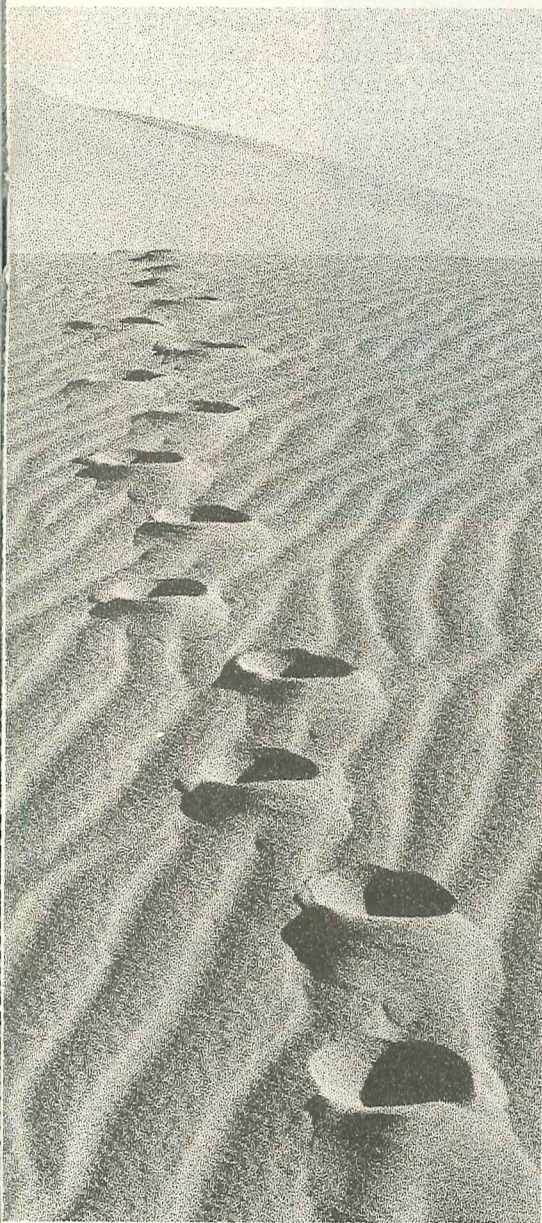
Aritmética simples

$$10 - 1 = 9$$

Aritmética divina

$$10 - 1 + \text{DEUS} = \text{TODAS AS NOSSAS NECESSIDADES}$$

O DIZIMISTA É ABENÇOADO



COMO SEGUIR A CRISTO

Visitei há pouco tempo algumas livrarias numa cidade provinciana. Nada procurava em particular. Costumo visitá-las quando disponho de tempo livre onde quer que me encontre. Entre os livros que vi, vários me chamaram a atenção. Notei a abundância de manuais sobre os mais variados temas, livros que ensinam o leitor como fazer isto ou aquilo. Por exemplo, *como deixar o vício de fumar, como construir uma casota para o cão, como namorar, como brigar com o marido, etc.*

Todos gostamos de resolver os problemas que enfrentamos o mais rápido, fácil e eficazmente possível. Queremos uma fórmula simples para a execução de muitas coisas. . . E os escritores, cientes desta inclinação natural, fornecem-nos uma variedade de livros que, aparentemente, contêm soluções rápidas e fórmulas simples para construir, decifrar e fazer ou deixar de fazer seja o que for.

Se na altura tivesse dinheiro disponível teria comprado alguns. Gostava de saber o que eles recomendam sobre *como fazer amigos, como influenciar outros e como combater a depressão.*

Na noite anterior ao dia em que visitei as livrarias tinha participado numa reunião de jovens da igreja. Mostraram o seu entusiasmo característico, profundidade espiritual e dedicação evangelística. Um deles fez-me a seguinte pergunta: "Que faz quando se sente deprimido, cheio de ansiedade ou demasiado preocupado?"

Tivemos uma conversa animada em que ele expressou os seus pontos de vista e eu os meus. Ambos aprendemos e nos encorajámos espiritualmente.

Pensando nesse incidente e na visita às livrarias, concluo que também no plano espiritual desejamos soluções rápidas, "fáceis", para problemas e dúvidas. Também os nossos escritores oferecem livros e artigos de como orar, como vencer as preocupações, como contribuir financeiramente para a obra de Deus, como ganhar almas para Cristo.

Mas, será que a Bíblia nos apresenta soluções rápidas, fáceis e seguras para os problemas espirituais, para crescimento, maturidade e algum dom em particular?

O livro de Actos fala do caso de Simão, o mágico (8:9-24). Usava artes mágicas para enganar o povo, fazendo crer que agia sob o poder de Deus. Filipe, um evangelista, chegou a Samaria onde vivia Simão. Filipe pregou a salvação por fé em Jesus Cristo, fez milagres e conseguiu que muitas pessoas se convertessem, e batizou-as imediatamente.

Simão, o mágico, foi um dos convertidos.

Quando a notícia das conversões chegou aos ouvidos dos apóstolos, em Jerusalém, eles enviaram a Samaria Pedro e João que oraram pelos novos convertidos samaritanos para que recebessem o Espírito Santo. Simão ficou muito impressionado e ofereceu dinheiro para "comprar" o dom do Espírito Santo.

Os apóstolos exortaram-no a arrepender-se e instruíram-no a respeito do dom do Espírito Santo.

No entanto, ainda há pessoas que imitam Simão, o mágico. Crêem ingenuamente que com dinheiro, influência, instrução ou posição social podem obter as bênçãos que Deus prometeu a Seus filhos. Outros imitam-no procurando uma fórmula fácil de se aproximarem do reino dos céus.

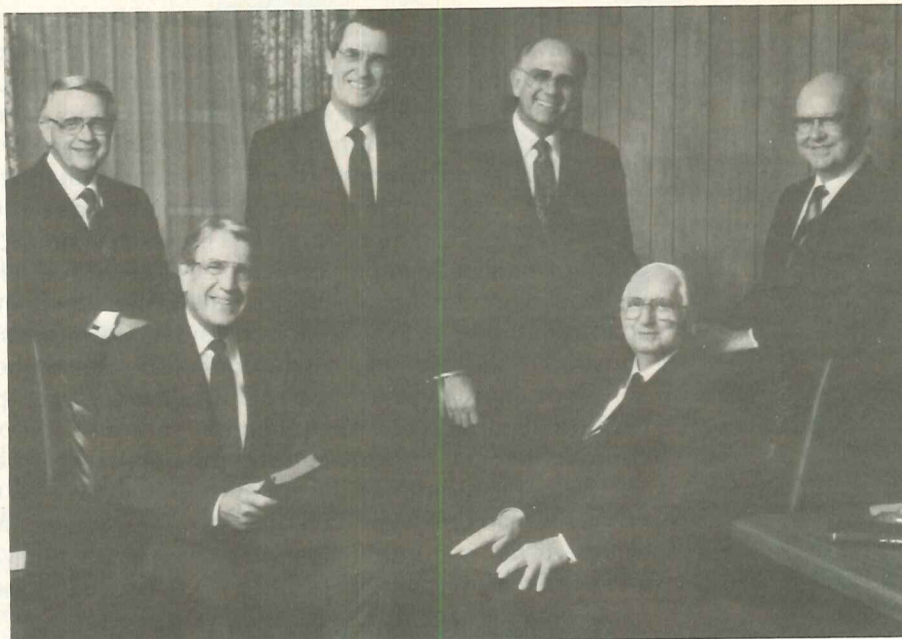
A vida cristã nunca foi "um mar de rosas" nem garantia de felicidade terrena automática. O Próprio Jesus avisou a Seus seguidores: "Quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim" (Mateus 10:38). De igual forma, Paulo aconselhou aos recém-convertidos da sua primeira viagem missionária: "Por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus" (Actos 14:22). □

—JOSÉ PACHECO

William M. Greathouse

Jerald D. Johnson

Raymond W. Hurn



John A. Knight

Eugene L. Stowe.

Charles H. Strickland

VOCÊ É CONVIDADO

a tornar-se um dos
DEZ MIL ASSOCIADOS EM ORAÇÃO
À JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS

ORAÇÃO INTERCESSORA

"Quanto às coisas pelas quais oramos,
bom Deus, dá-nos também a graça de
trabalhar por elas."
—Sir Thomas More

"A grande tragédia da vida não é a oração
que não foi respondida, mas aquela
que não foi proferida."
—F. B. Meyer

"Os cristãos que viraram o mundo da
cabeça para baixo foram e continuam
sendo homens e mulheres de oração,
que levam na alma uma visão e têm
a Bíblia nas mãos."
—T. B. Matson

Una-se a nós em Intercessão Diária por

- Um poderoso derramamento do Espírito Santo que se traduza em avivamento genuíno
- Uma renovada dedicação a Cristo e à Sua Grande Comissão
- Uma colheita mundial de almas e um crescimento na igreja, segundo os padrões do Novo Testamento



Na folha seguinte, queira recortar, completar, assinar e enviar o compromisso.

DE MÃOS DADAS EM ORAÇÃO

Comprometo-me a associar-me à Junta de Superintendentes Gerais, para oração diária a favor dum reavivamento mundial de evangelismo, como um dos **10.000 Associados em Oração**.

(Assinatura)



Nome _____

Endereço _____

Compartilhe no espaço abaixo a sua esperança e oração a favor da nossa amada igreja.

Favor dobrar aqui

Minha esperança e oração pela Igreja do Nazareno:

(Assinatura)

Favor remover esta folha, completar e assinar o compromisso, recortar e dobrar o envelope, seguindo as linhas impressas.

Nome _____

Endereço _____

selo

**JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS
IGREJA DO NAZARENO
P.O. Box 527
Kansas City, MO 64141, E.U.A.**



A MISSÃO DE MÃE

Ser mãe é missão educacional. Não importa quão preparada se julgue estar ou quanto conhecimento já se adquiriu, há sempre algo mais a aprender.

A maioria das lições sobre a maternidade aprendi-as lendo, conversando com outras mães ou, simplesmente, agindo por mim própria. Até então, não tive grandes problemas. Há tanta alegria em ser mãe, que estou sempre desejosa de aprender quanto possa. Houve, contudo, uma lição que me foi mais difícil de assimilar . . .

Sim, eu gosto de me sentir activa. Minha família tem estado sempre envolvida na igreja. Por isso, eu também tenho desempenhado responsabilidades várias, desde a Sociedade dos Juniores à Escola Bíblica de Férias, do Conselho da Sociedade Missionária à Junta de Vida Cristã, do Orfeão ao Comité Social da Classe da Escola Dominical. Não há nada mal em estar alguém assim envolvido nas actividades da igreja. Pelo contrário, é até recomendável.

Mas este foi o meu problema. Depois do nascimento do nosso filho, senti-me acusada por não poder estar tão envolvida como antes nas actividades da igreja. Se eu continuasse a levar uma

vida tão activa na igreja, privava-me de grande parte do tempo que devia dedicar ao meu filho. Se eu passasse muito tempo com ele, não podia desempenhar várias das minhas funções na igreja. Não estava isto errado? Não devia eu estar “construindo o Reino?”

Foi então que o Mestre dos mestres começou a falar comigo. Ele mostrou-me que, como mãe, cabe-me dar prioridade à nova vida que Ele me confiou, pois estarei também “construindo o Seu Reino” dedicando tempo ao meu filho, cuidando de suas necessidades e ensinando-lhe acerca de Jesus e Seu amor. Então concebi a minha própria paráfrase de Mateus 16:26—“Pois, que aproveitaria a qualquer mãe ganhar o mundo inteiro e perder o seu próprio filho?”

Isto não significa que esteja isenta de todas as responsabilidades na igreja. Mas aprendi a procurar mais a orientação divina quanto às actividades em que eu devo envolver-me. E aprendi a dizer “não”, quando sinto que o meu envolvimento comprometeria a minha missão de mãe: ganhar meu próprio filho para o Reino de Deus. □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Salmos 61—63	9 Salmos 85—87	17 Salmos 109—111	
2 Salmos 64—66	10 Salmos 88—90	18 Salmos 112—114	
3 Salmos 67—69	11 Salmos 91—93	19 Salmos 115—118	25 Salmos 133—135
4 Salmos 70—72	12 Salmos 94—96	20 Salmos 119	26 Salmos 136—138
5 Salmos 73—75	13 Salmos 97—99	21 Salmos 120—123	27 Salmos 139—141
6 Salmos 76—78	14 Salmos 100—102	22 Salmos 124—126	28 Salmos 142—144
7 Salmos 79—81	15 Salmos 103—105	23 Salmos 127—129	29 Salmos 145—147
8 Salmos 82—84	16 Salmos 106—108	24 Salmos 130—132	30 Salmos 148—150
			31 I Reis 1—4

“Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.”
—Provérbios 31:30

1. Faça uma lista de mães da sua igreja (ou classe de Escola Dominical) e ore especificamente por cada uma delas.
2. Ore por seu pastor. Comunique-lhe que o faz no desejo de apoiar o seu ministério.
3. Ore pelo êxito da SEMANA DA CRIANÇA, 1-7 de Junho. Lembre-se de que muitas decisões espirituais vitalícias foram feitas em tenra idade.
4. Ore por obreiros aposentados e suas famílias.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Explique-me, por favor, que significa “*inspiração plena*”, como vem no artigo IV do Manual.

Eu li o que diz o livro *Explorando o Antigo Testamento* e ouvi um professor da Universidade Nazarena do Leste dissertar sobre o tema, mas não consigo compreender o que significa a palavra “*plena*” em conexão com *inspiração*”. O dicionário apresenta como sinónimos “*completa, inteira, total*”.

Será que nós, a Igreja do Nazareno, cremos o mesmo acerca da Bíblia que a maioria das igrejas cristãs? Caso contrário será então a palavra “*plena*” que nos distingue dos outros crentes?

Desejaria que me desse uma definição bastante simples para eu a compreender —totalmente— e ser capaz de explicá-la a outros.

O meu dicionário concorda essencialmente com o seu, definindo “*plena*” como *total, completa, absoluta*. Se era isso que os promulgadores do credo tinham em mente, o artigo IV significa que a Bíblia é total, completa e absolutamente inspirada por Deus.

No entanto, o ponto crucial da sua pergunta, segundo entendo, não é o que significa *plena* mas o que quer dizer *inspiração*. Para ir um pouco mais longe, penso que você está realmente a perguntar: “Será a *inspiração plena* equivalente a *infalibilidade total*?”

Entre os cristãos evangélicos, incluindo os nazarenos, a resposta é sim e não. Alguns teólogos argumentam que a *inspiração divina* garante a veracidade e *infalibilidade* de tudo o que a Sagrada Escritura afirma, quer seja a declaração em causa teológica, histórica ou científica. Outros defendem que a *inspiração* garante a *infalibilidade* do conteúdo teológico da Escritura, mas sem que tais declarações tenham, necessariamente, precisão histórica ou científica.

O nosso artigo de fé contém as palavras “revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo que é necessário à nossa salvação”. Esta cláusula é um tanto ambígua. Não nos impele a favor ou contra a *infalibilidade total* e, como é de se esperar, existem entre nós proponentes dos dois conceitos de “*inspiração plena*”.

Recorde-se que aqueles que insistem na isenção completa de erros na Sagrada Escritura, falam de *autógrafos*, manuscritos originais escritos por dadores da lei (como Moisés), profetas (como Isaías), homens sábios (como Salomão), e apóstolos (como Pedro). Nenhum estudante da Bíblia bem conceituado crê que haja *cópias* da Escritura ou *traduções* correntes completamente isentas de erros. Por falta de originais que permitam um exame apurado, a *infalibilidade total* é simples conclusão lógica, não um fenómeno demonstrável. Por outras palavras, a *infalibilidade total* pode ser assumida,

declarada e arguída, mas não comprovada—é uma declaração de fé.

É importante recordá-lo, a fim de que você não pense que os estudantes da Bíblia se situam dum ou doutro lado da questão simplesmente por serem obstinados e recusarem admitir a evidência dos factos. Torna-se também básico lembrar que o evangelho é “crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”—e não “crê nesta ou naquela interpretação da *inspiração divina* e serás salvo”. Nesta discussão não procuramos saber quem é cristão, mas como discordam os cristãos quanto à doutrina da *inspiração plena*.

Provavelmente, você quer que eu dê a minha opinião pessoal sobre um e outro lado. Faço-o com agrado.

Creio que, se possuíssemos os *autógrafos* da Sagrada Escritura com toda a informação necessária para verificar a exactidão de suas declarações e a sabedoria adequada para interpretar a evidência sem confusão, poderíamos concluir que carecem de erro quanto ao que afirmam. Mas, se eu viesse a descobrir o contrário, não ficaria frustrado espiritualmente, pois já constatei por *experiência pessoal* que, quando confio no testemunho da Bíblia sobre Jesus Cristo, Ele salva-me do pecado, dá-me paz com Deus e assegura-me da vida eterna. Penso que isto satisfaz o *propósito* da *inspiração* e mostra que o *produto* dela deve revestir-se de autoridade infalível para alcançar a finalidade com que foi autorgada.

O apóstolo Paulo disse: “Toda a Escritura divinamente inspirada”. Não se refere aos manuscritos originais (*autógrafos*), mas às *cópias* da Escritura que Timóteo podia consultar desde a meninice (II Timóteo 3:15-17).

A Bíblia sobre a minha secretária, no púlpito da igreja ou em qualquer bolsa é “*inspirada*”. Ela não está isenta de erros, mas é infalível no alcance de seu propósito quando o Espírito Santo a usa para nos convencer do pecado e conduzir a Cristo, possibilitando a nossa salvação. □



que o mundo conheça



—LELA O. JACKSON

De África, Ásia, Europa, Canadá e demais regiões do mundo, delegados com bandeiras coloridas marcharam na arena de Anaheim, Califórnia, EUA, no dia 20 de Junho de 1985. Tinham vindo para celebrar e participar na 15a. Convenção da Sociedade Nazarena de Missão Mundial. As nossas vozes uniram-se—"É santidade ao Senhor, hino e senha de Sião; É santidade ao Senhor, da jornada a canção. Canta, clama, sem coação: por santidade ao Senhor, agora e sempre" (L. e A., 249).

Que experiência comovente observar aquela enorme congregação e compreender que, graças à fidelidade e sacrifício do povo de Deus, milhares chegaram a conhecer Jesus como Senhor e Redentor!

Pessoas provenientes de diversos países, línguas, raças, culturas e ambiente.

A Sociedade Nazarena de Missão Mundial, auxiliar da Divisão de Missão Mundial, tem tido uma parte importante em tornar Cristo conhecido nas 77 áreas onde se encontra hoje em dinâmico ministério a Igreja do Nazareno. Rejubilamos que 489.987 membros à volta do mundo se tenham envolvido no programa missionário.

A ORAÇÃO é de suma importância no cumprimento de nossos objectivos. A oração contínua tem resultado na salvação de almas, reavivamentos, cura de missionários e obreiros nacionais, e avanço do reino de Cristo.

A instrução missionária torna-nos cientes dos campos, do progresso do trabalho e dos métodos de alcançar os perdidos.

Um objectivo muito importante é inspirar e desafiar os jovens e as crianças a manterem as suas vidas atentas à vontade de Deus. Os resultados estão patentes: a maioria dos nossos candidatos a missionários sentiram a chamada antes dos treze anos de idade.

O quarto objectivo é ajudar a levantar fundos para apoiar a tarefa missionária. Nós compartilhamos no último quinquénio em mais de cem milhões de

dólares para o evangelismo mundial, através das ofertas de Páscoa, Gratidão, Orçamento Geral e outras. Há a acrescentar as ofertas especiais e centenas de construções e projectos levados a cabo pelas ofertas de amor arrecadadas através das Caixas de Alabastro.

Um dos maiores recursos em espalhar o evangelho é a Rádio de Missão Mundial que possibilita alcançar milhões.

As ofertas para os nossos missionários em visita a igrejas têm-nos ajudado a comprar artigos necessários para o trabalho nos respectivos campos.

A oferta do plano médico possibilita ao nosso pessoal missionário receber o tratamento indispensável.

O fundo de "LINKS" e de Natal mostram aos missionários "adoptados" e suas famílias que são estimados.

A vossa compaixão tem-se manifestado através do Fundo para a Fome e Desastres, o qual tem aliviado o sofrimento nas áreas mais necessitadas do mundo.

Temos sido apoiados por 400 grupos e 8.000 pessoas envolvidas no ministério de Trabalho e Testemunho, ajudando outros a conhecer Cristo por intermédio da construção de templos, casas, escolas e demais projectos.

A tarefa foi-nos dada pelo Senhor da Seara. Tornar Cristo conhecido em todas as nações . . . **QUE O MUNDO O CONHEÇA através da Sua Palavra, do Seu amor, da Sua presença e do Seu poder.** É um empreendimento enorme.

Dois terços dos 4,7 biliões de almas deste mundo não conhecem Jesus como Salvador e Redentor. É preciso que todos os nazarenos e tudo quanto nós temos O tornem conhecido, obedecendo nós ao mandato de "ir". Quando Ele envia, assegura que dá poder e capacita.

Deixemos toda a letargia e prossigamos no Seu Nome . . . até que todas as nações da terra O conheçam e amem, e Ele reine de costa a costa. □

III ENCONTRO DA R.I.P.E.P.A.

"A cidade da Praia, Cabo Verde, recebeu em apoteose a terceira Reunião das Igrejas dos Países de Expressão Portuguesa em África, abreviadamente designada RIPEPA. Sob a presidência do Rev. José Abel

Chipenda, de Angola, coadjuvado pelo Rev. Gilberto Évora, de Cabo Verde, e pelo Sr.

Filipe Sique Banze, de Moçambique, a Conferência decorreu de 3 a 10 de Novembro, no Centro Social 1º de Maio.

Recordamos que a primeira RIPEPA teve lugar em Angola e a segunda em Moçambique, em que Cabo Verde foi representado pelos Reverendos Gilberto Évora e Fernandes Ramos.

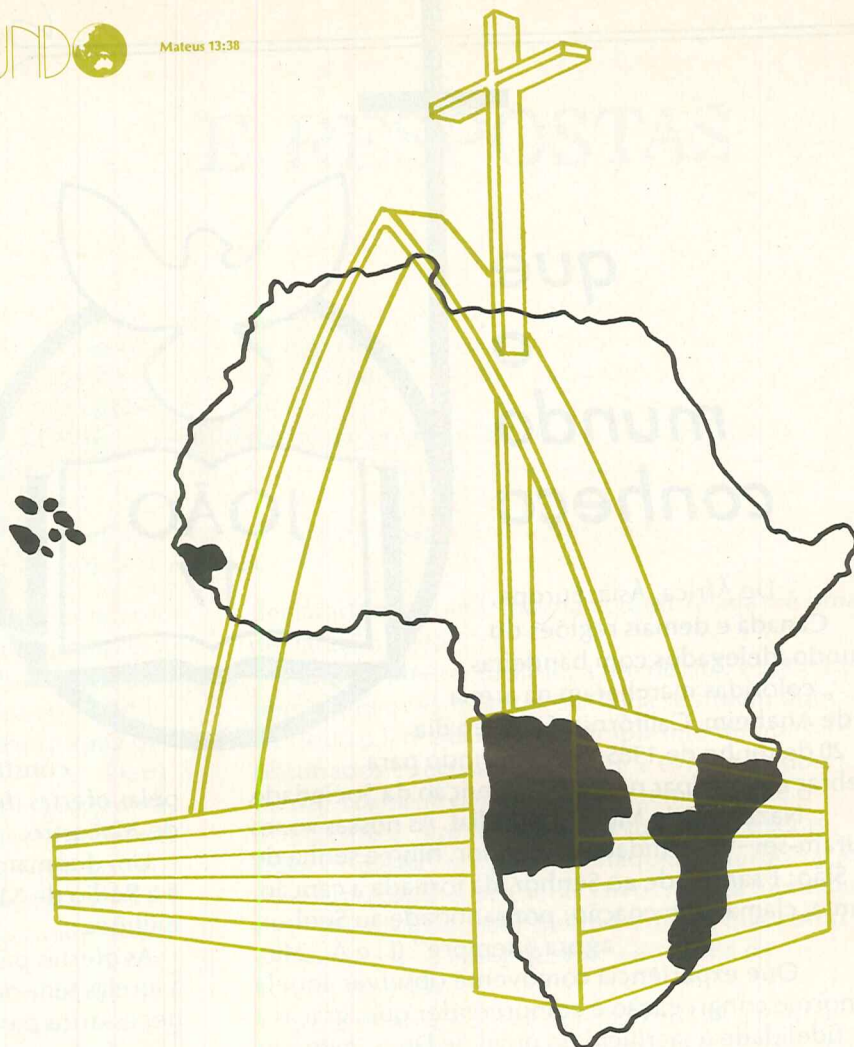
O encontro que decorreu sob o tema "Cristo a Esperança dos Povos" contou, na sessão de abertura, com as intervenções do Sr. Chipenda, presidente do Conselho Angolano de Igrejas Evangélicas (CAIE) e do Rev. Gilberto Évora, superintendente da Igreja do Nazareno em Cabo Verde. Na sua alocução inaugural,

o Rev. Évora diria: "Estes dias tornar-se-ão inolvidáveis para todos nós. Fisicamente estamos separados, mas Cristo nos une e nos impregna de uma força comunicativa, proclamando a nossa vontade de vencer, baseada na excelência do amor que transpõe todas as barreiras."

O Sr. Chipenda, a dada altura afirmou: "Projectos e sonhos precisam de aprovação divina". Mais adiante ele exortou a todos os delegados de Moçambique, Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, representantes da Suíça e do Senegal, a que tomassem uma posição séria sobre esta RIPEPA porque é nela onde deve haver troca de experiências para ajuda mútua e análise crítica dos trabalhos desenvolvidos nas nossas igrejas, extraindo soluções que possam encorajar-nos a semear o bem no mundo.

Um tempo devocional precedeu os trabalhos do dia. Palestras de grande interesse, frisando assuntos actuais de muita relevância, foram apresentadas tendo como sub-temas "Quem É o Cristo dos Povos?", "Como se Manifesta Este Cristo?" e "Em Que Consiste a Esperança dos Povos?", este último orientado pelo superintendente de Cabo Verde, de forma clara, objectiva e concisa.

Aos participantes foram dadas algumas



informações sobre o trabalho evangelístico que está sendo realizado em Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, tendo-se encontrado nestes dois últimos países sérias dificuldades.

O terceiro dia foi dedicado a uma excursão pelo interior de Santiago, passando por S. Jorge, Assomada, Tarrafal e S. Jorginho.

De salientar a presença de convidados nacionais, destacando-se individualidades governamentais, designadamente Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça, Dr. Hopfer Almada, o Delegado do Governo da Praia e o Presidente do I.C.S.

No final das sessões houve um banquete no Centro Social 1º de Maio, com a honrosa presença de Suas Excelências Senhores Primeiro Ministro e os Ministros da Justiça e Economia, bem como as Excelentíssimas Esposas.

O dia seguinte seria o da dispersão.

Terminada a III RIPEPA, ficou a responsabilidade de criar pequenos projectos que visem ajudar os nossos povos política, social, técnica, económica e espiritualmente. Cabe agora a cada participante a responsabilidade de orar para que Deus nos ajude. Oxalá todos nos comprometamos com o Reino de Vida, Justiça, Paz e Liberdade para os povos."

—JOSÉ GONÇALVES

NORDESTE BRASILEIRO

"Disse Jesus aos Seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar" (Mateus 26:36b).

"O próprio Senhor sentiu a necessidade de ir a um lugar à parte para descansar, um tempo de reflexão e refrigério junto ao Pai. Assim também saímos nós, pastores e esposas do Distrito Nordeste do Brasil, para um retiro, creio eu bem merecido, após um ano de trabalho intenso.

"O lugar onde nos reunimos foi bastante aprazível e acolhedor: cidade de Carpina, Pernambuco. Pouco antes, o nosso superintendente Rev. Terry Read e esposa chegaram para os arranjos finais e a instalação do grupo na Pousada das Acácias. Logo depois começaram a chegar os pastores de vários estados e o preletor convidado, Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura, pastor da Primeira Igreja do Nazareno em Campinas, S. Paulo. Éramos ao todo 20 obreiros.

Os assuntos abordados pelo pastor Aguiar durante os três dias foram: "Como Comunicar o Evangelho ao Mundo de Hoje" e "A Igreja Alcançando as Diversas Camadas Sociais". Todos apreciámos as palestras e nos alimentámos com as mensagens práticas e inspiradoras. O mensageiro foi feliz na aplicação de cada sermão às necessidades pastorais. Sentimos em tudo a orientação de Deus.

"Os momentos livres foram aproveitados para confraternização. Durante os cultos, vários pastores e esposas testemunharam da realidade de Deus em suas vidas; e falaram também do crescimento de suas igrejas. Louvamos a Deus pelas vitórias obtidas nestes dias e fazemos nossas as palavras do salmista Davi: "Eu te amo, ó Senhor, força minha. O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador" (Salmo 18:1-2)."

—Pastor JOÃO ARTHUR DE SOUZA



Obreiros do Distrito Nordeste do Brasil, no seu retiro (8 a 10 de Outubro, 85) em Carpina, Pernambuco.



PARABÉNS, HAITIANOS!

Comunica a Dra. Jeanine Van Beek, directora da Missão no Haiti, que num período de sete meses houve 1.313 batismos e 285 casamentos oficiados pelos distritos nazarenos do país. Os maiores números se registaram no Distrito Norte Central, com

703 batismos e 82 casamentos.



MISSÃO MUNDIAL

Após cinco anos de trabalho frutífero à testa da Divisão de Missão Mundial, aposentou-se, em Fevereiro, o Dr. L. Guy Nees. Durante estes anos de crescimento e de abertura de novas frentes em vários países do mundo, o número de membros nas áreas de Missão

Mundial atingiu os 30 por cento da membresia total da denominação.

O Dr. Nees serviu a Igreja do Nazareno em vários ofícios, destacando-se entre eles o de Pastor, Superintendente de Distrito e Presidente da Universidade de Mount Vernon, antes de ser eleito em 1980 para o cargo de Director da Divisão de Missão Mundial.



A DENOMINAÇÃO CRESCEU

Estatísticas agora publicadas e relativas ao ano de 1985, revelam que a Igreja do Nazareno teve crescimento saudável. Um aumento de 29.424 membros elevou o total da denominação a 779.221, o maior de sempre.

O número de obreiros ordenados ascendeu a 10.092 (ganho de 92), e o de obreiros licenciados subiu a 1.153, mais 23 que no ano anterior.

Na Escola Dominical houve um acréscimo de 5,22% (59.254), o que elevou o total de alunos a 1.193.667.

As 6.503 sociedades de jovens somaram 235.141 membros, um aumento de 6.607. A Sociedade Nazarena de Missão Mundial tem agora 498.825, o que representa um ganho de 8.838 novos membros.

Os nazarenos, à volta do mundo, deram um total de \$254.499.528 dólares norte-americanos, 5,68% mais que no ano anterior.

Destacam-se, entre outros números de interesse: 99 Diaconisas Consagradas, 65 Diaconisas Licenciadas, 231 Evangelistas de Canto, 225 Ministros e Directores de Educação Cristã e 228 Ministros de Música.

O Dr. B. Edgar Johnson, secretário geral da denominação, rotulou de encorajadoras as últimas estatísticas. Reflectem, sem dúvida, o esforço e a dedicação do povo de Deus, consagrado à tarefa da evangelização sem fronteiras. □

UM ANÚNCIO IMPORTANTE

Temos já, para entrega imediata, novo e rico material para a Escola Dominical:

Livros

Cada livro tem 55 quadros bíblicos, a cores, de 21 x 29 centímetros. No verso de cada quadro há um relato bíblico. As 55 lições, incluindo três para Natal e três para Páscoa, são divididas em sete unidades. Cada unidade tem uma carta para os pais. As cartas têm actividades que os meninos podem fazer em casa.

Trabalhos Manuais

Um pacote de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75-100 cópias por simples pressão manual em qualquer papel; ou faz 200 cópias em máquina duplicadora com líquido. A duplicação das actividades é rápida e fácil.

AVENTURAS BÍBLICAS

para meninos de 4 a 5 anos
128 páginas,
PLEC-400, US\$2.00 cada

DESCOBERTAS BÍBLICAS

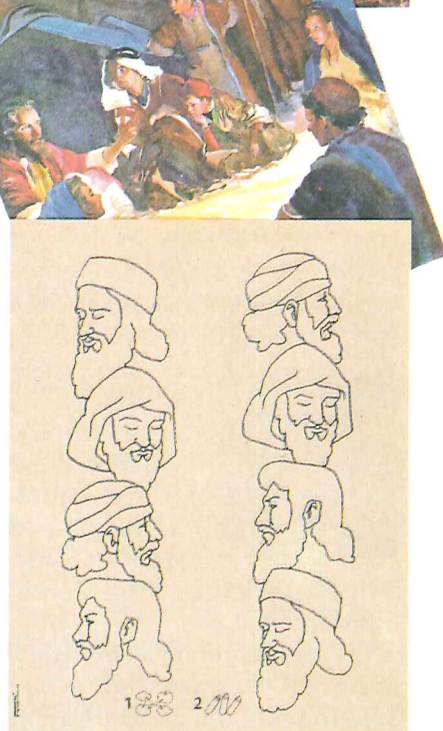
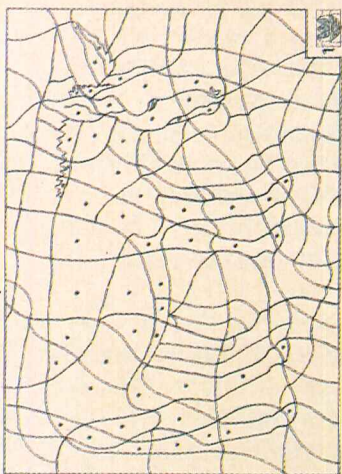
para meninos de 6 a 8 anos
128 páginas,
PLEC-405, US\$2.00 cada

MATRIZES PARA AVENTURAS BÍBLICAS

55 actividades,
NLEC-408, US\$10.00

MATRIZES PARA DESCOBERTAS BÍBLICAS

55 actividades,
NLEC-422, US\$10.00



CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.